ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO,
AR CONDICIONADO,VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

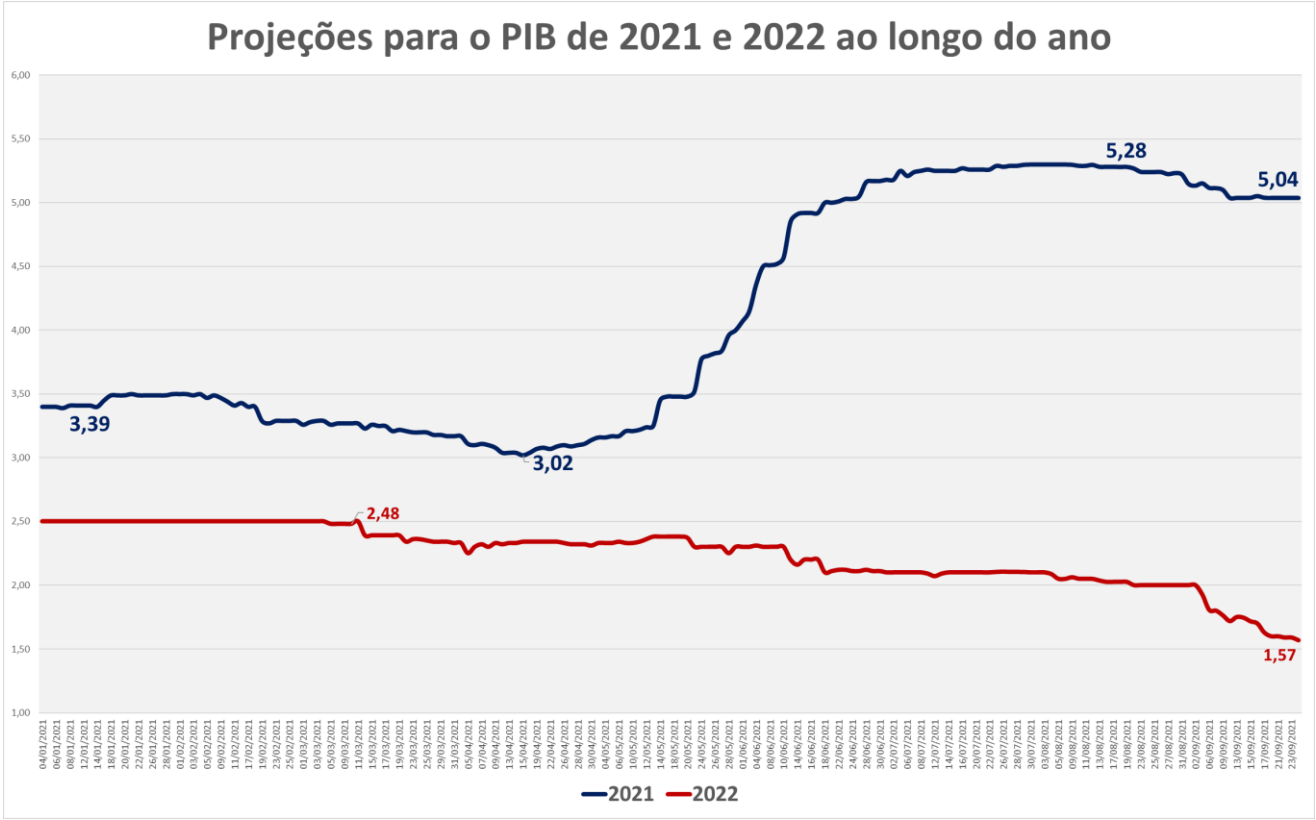
Departamento de Economia

Outubro de 2021

Dados Econômicos

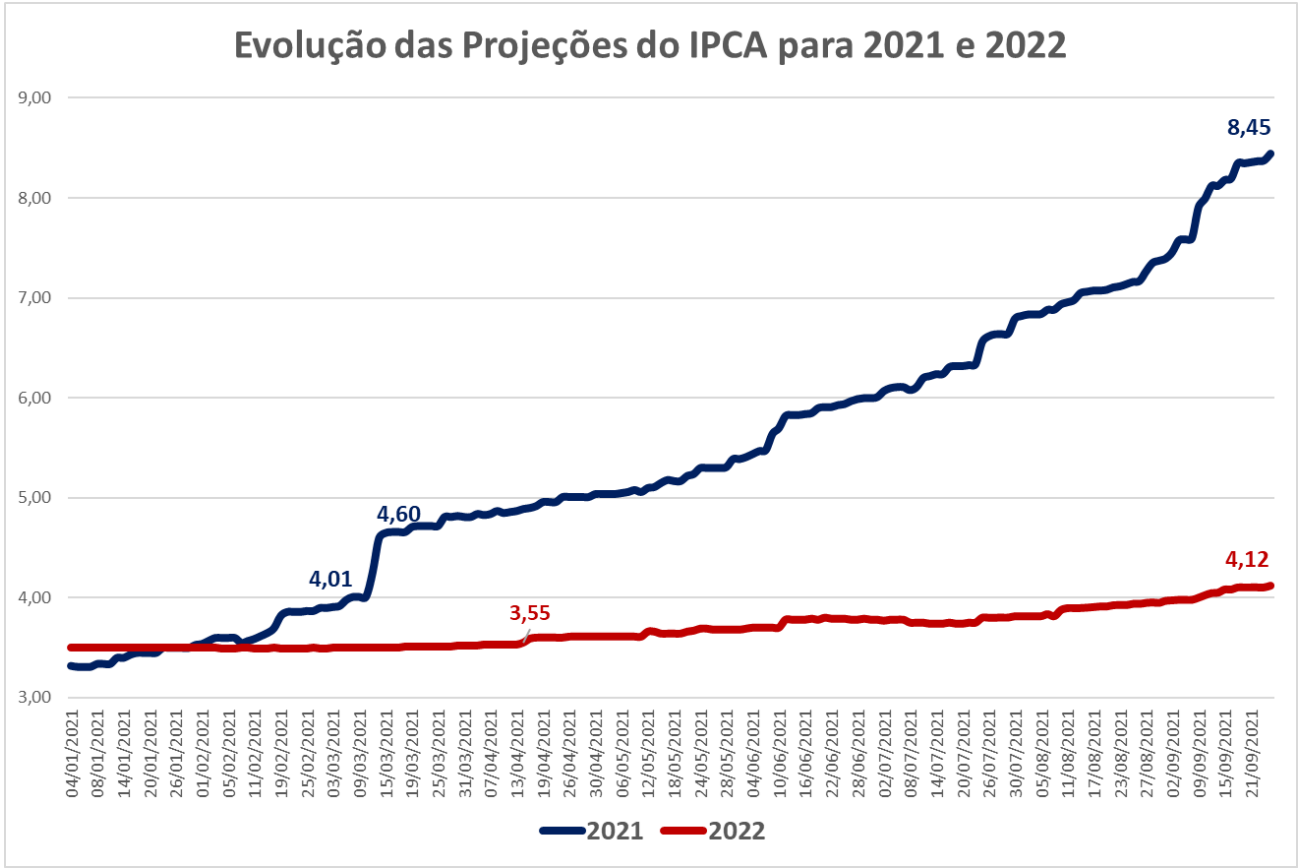
Expectativas

Expectativa de Crescimento do PIB para 2021 e 2022 em Queda



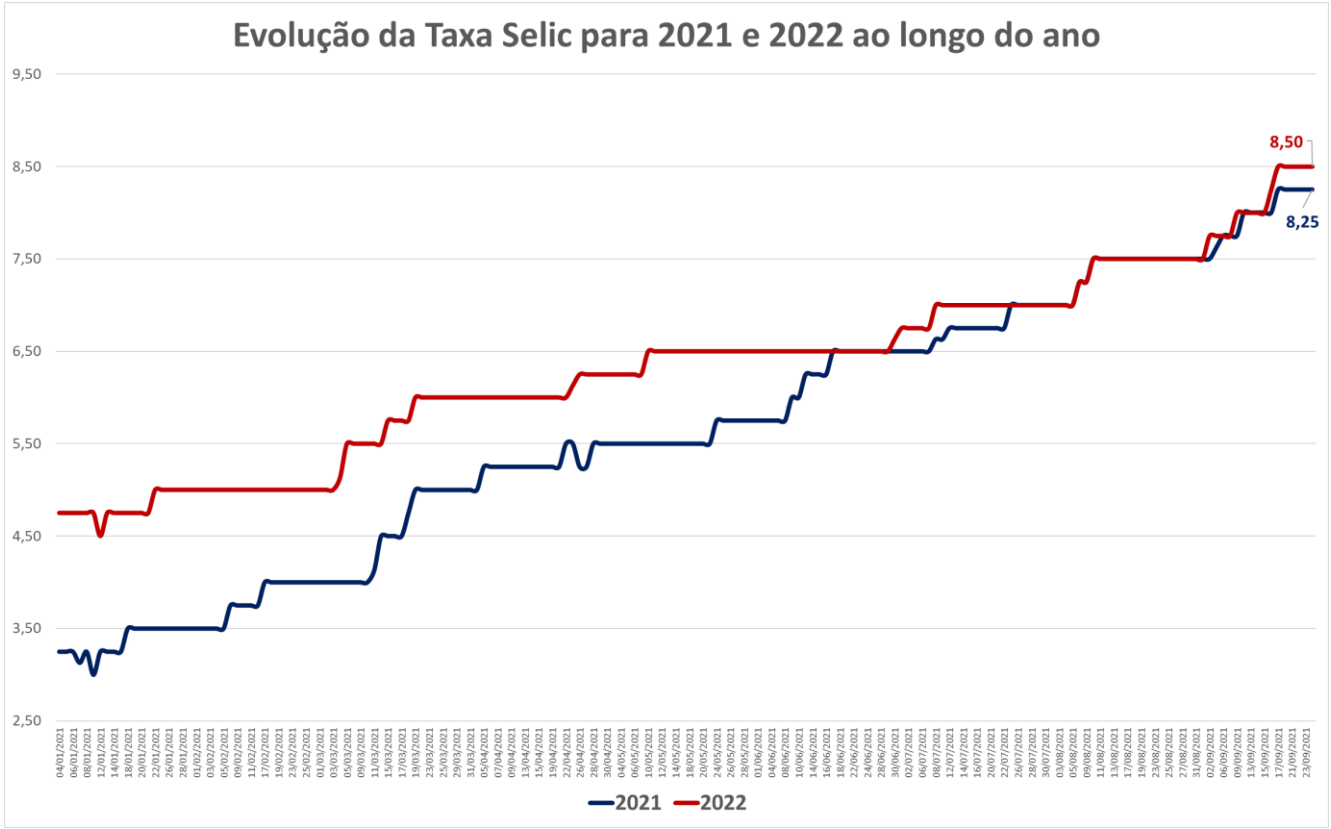
Fonte: BACEN

Agravamento do cenário de inflação



Fonte: BACEN

Expectativa do Mercado é que SELIC encerre 2021 próxima a 9%

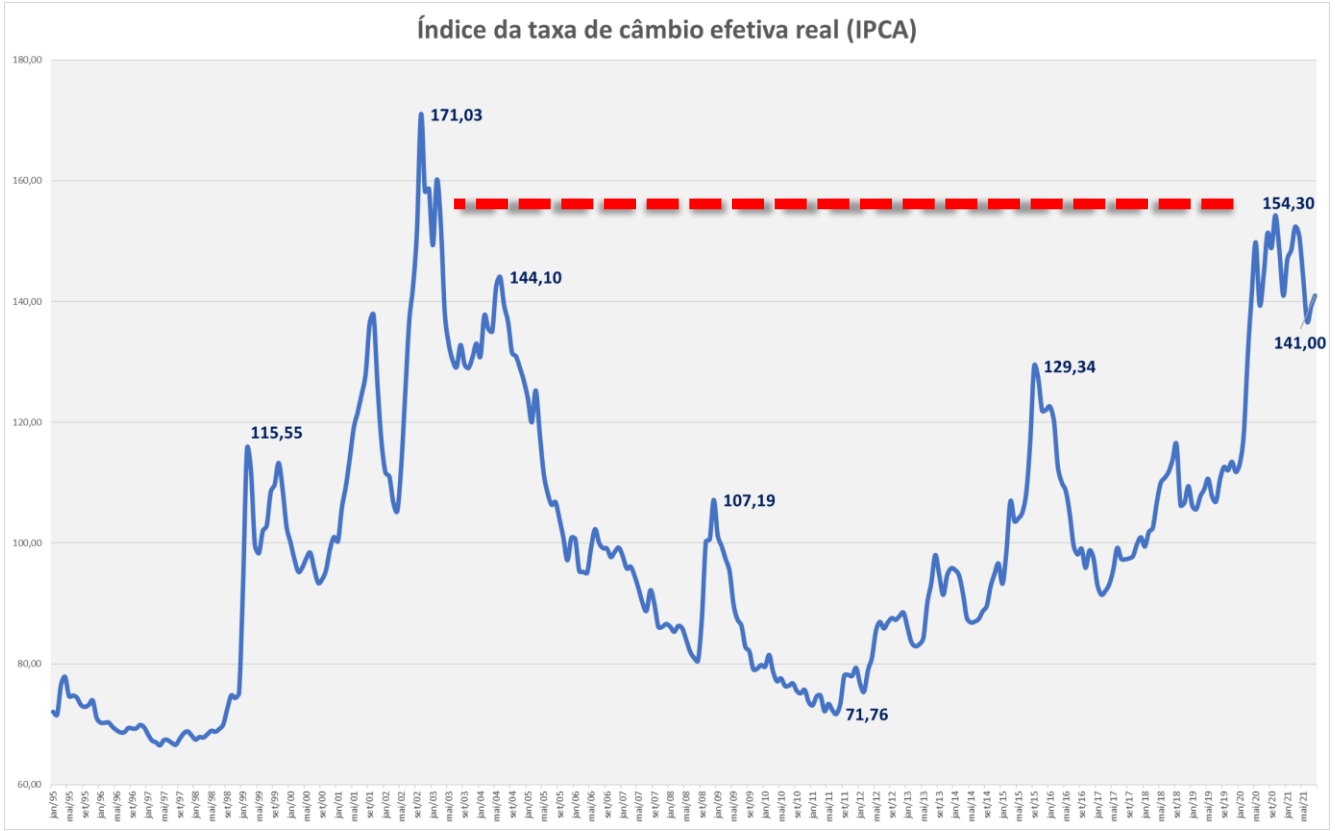


Fonte: BACEN

Taxa de câmbio ainda impacta custos, mesmo com pequena valorização do Real recente

Fonte: BACEN

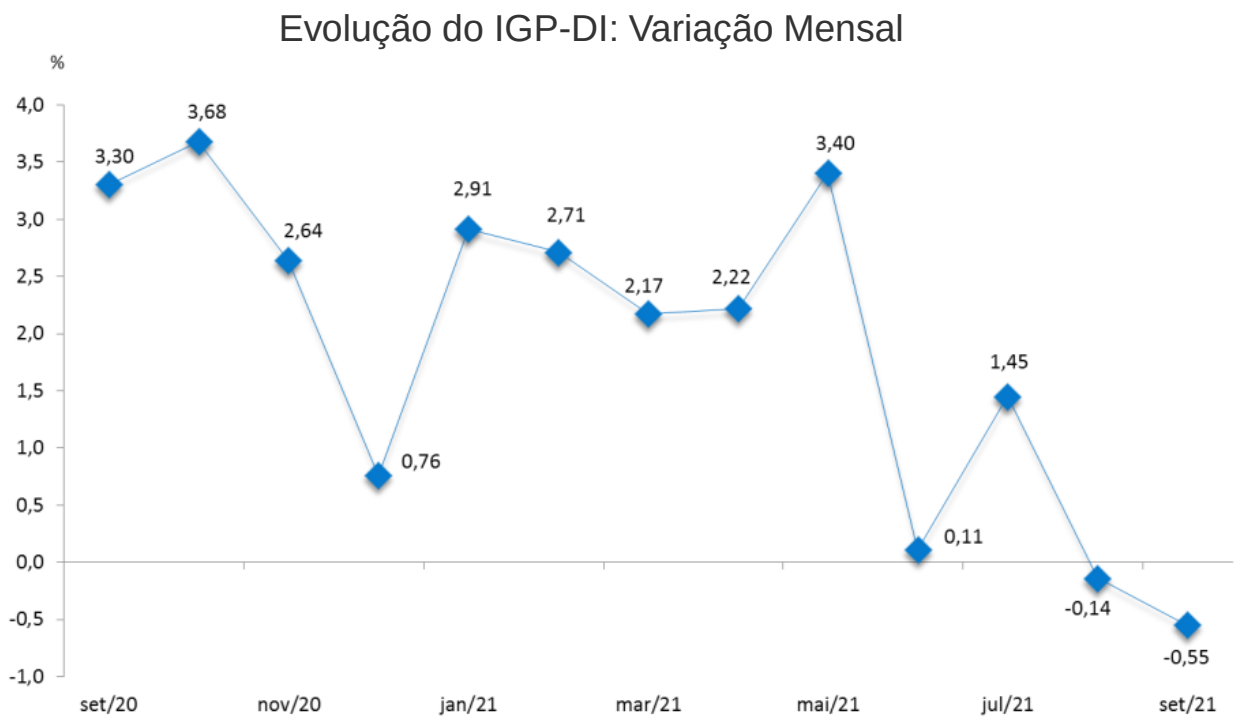
Descontando-se a Inflação, Desvalorização da Moeda é uma das maiores desde o Plano Real



Fonte: BACEN

Custos Industriais

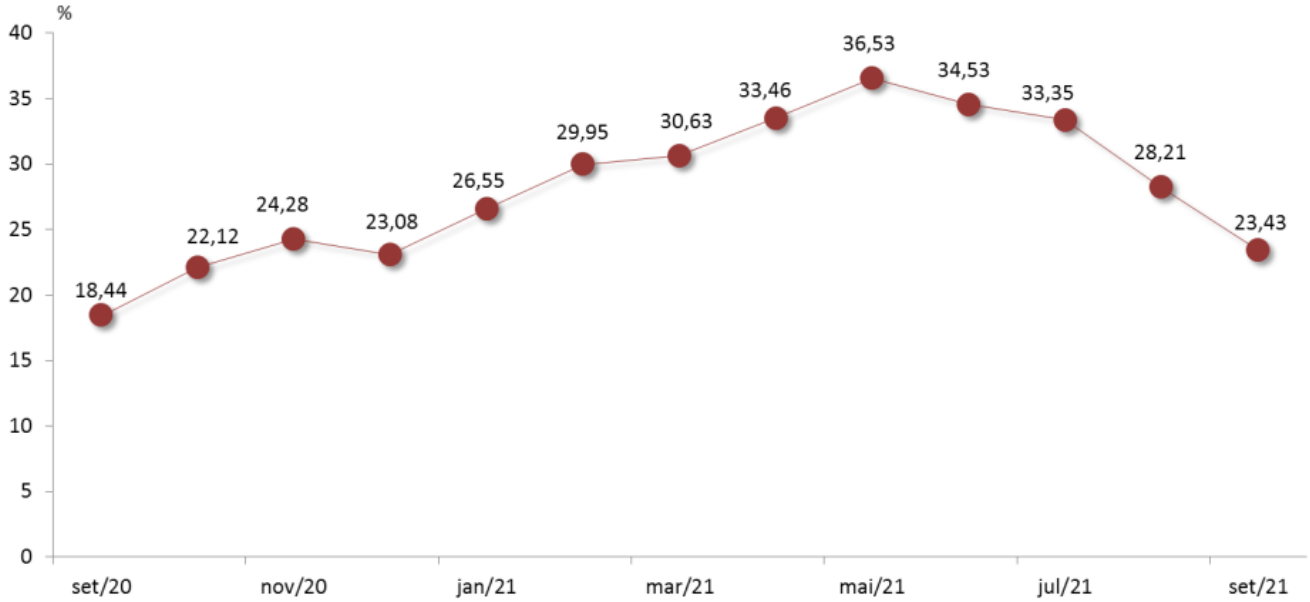
A boa notícia é que o IGPDI já mostra queda consistentes, reflexo da da redução dos preços das matérias primas brutas



Fonte: FGV

A boa notícia é que o IGPDI já mostra queda consistentes, reflexo da da redução dos preços das matérias primas brutas

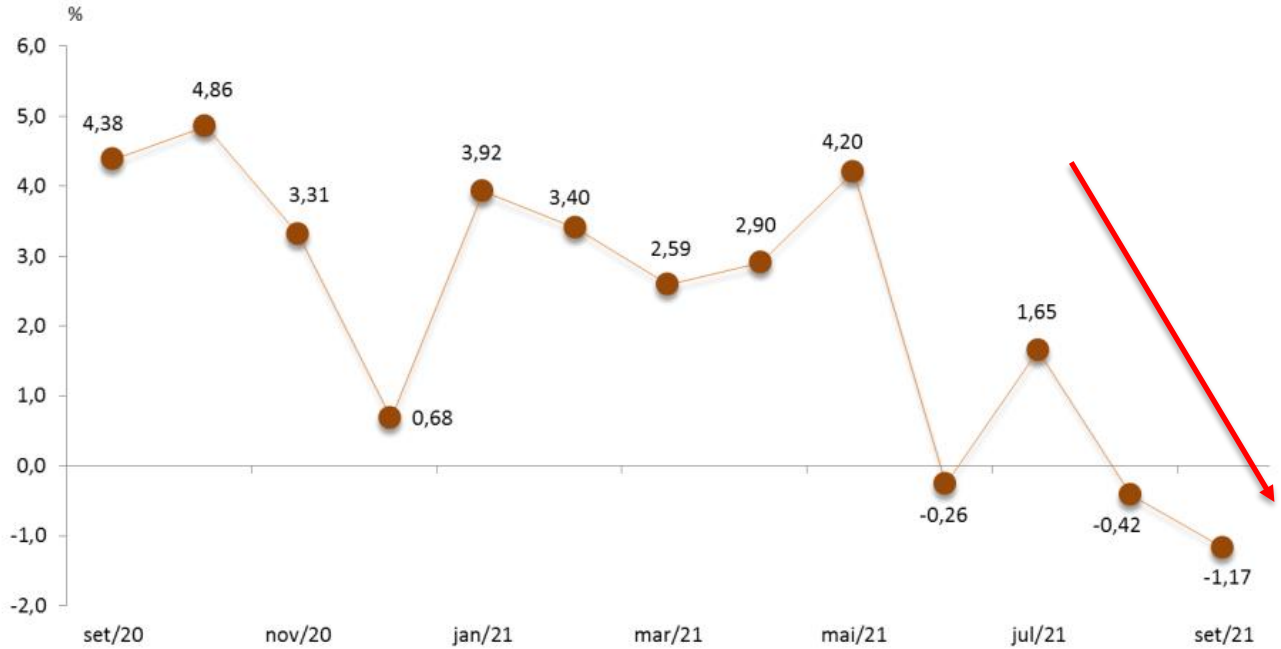
Evolução do IGP-DI: Variação Acumulada em 12 meses



Fonte: FGV

O IPA, que representa melhor custos industriais, apresenta quedas ainda mais intensas

Evolução do IPA: Variação Mensal



Fonte: FGV

O IPA, que representa melhor custos industriais, apresenta quedas ainda mais intensas

Evolução do IPA: Variação Mensal

- Matérias-Primas Brutas caiu 5,75% em setembro. Em agosto, a taxa foi de -4,17%.
- Contribuíram para este movimento os seguintes itens: minério de ferro (-21,39% para -22,11%), milho em grão (5,26% para -5,10%), soja em grão (4,25% para -0,32%) e bovinos (-0,24% para -2,69%).

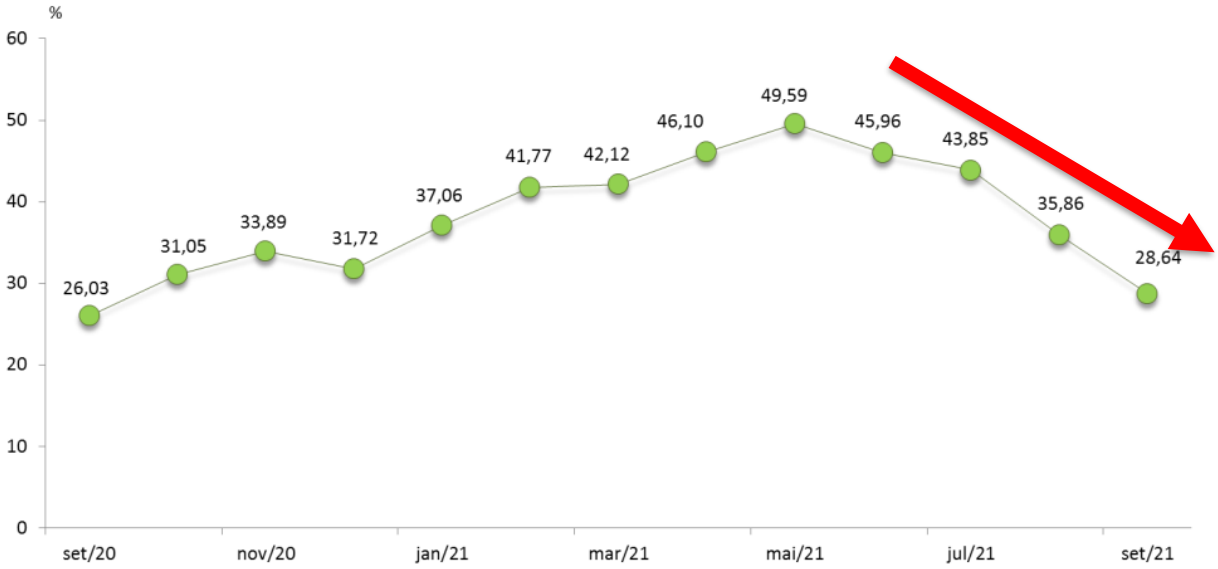
	Ago/21	Set/21	Diferença (p.p.)
IPA - TODOS OS ITENS	-0,42	-1,17	-0,75
BENS FINAIS	2,19	1,26	-0,93
BENS INTERMEDIÁRIOS	1,84	1,91	0,07
MATÉRIAS-PRIMAS BRUTAS	-4,17	-5,75	-1,58

%	Ago/21	Set/21	Diferença (p.p.)
IPA - TODOS OS ITENS	-0,42	-1,17	-0,75
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	3,93	-0,04	-3,97
PRODUTOS INDUSTRIAIS	-2,11	-1,64	0,47
Indústria Extrativa	-19,43	-19,68	-0,25
Indústria de Transformação	1,79	1,58	-0,21

Fonte: FGV

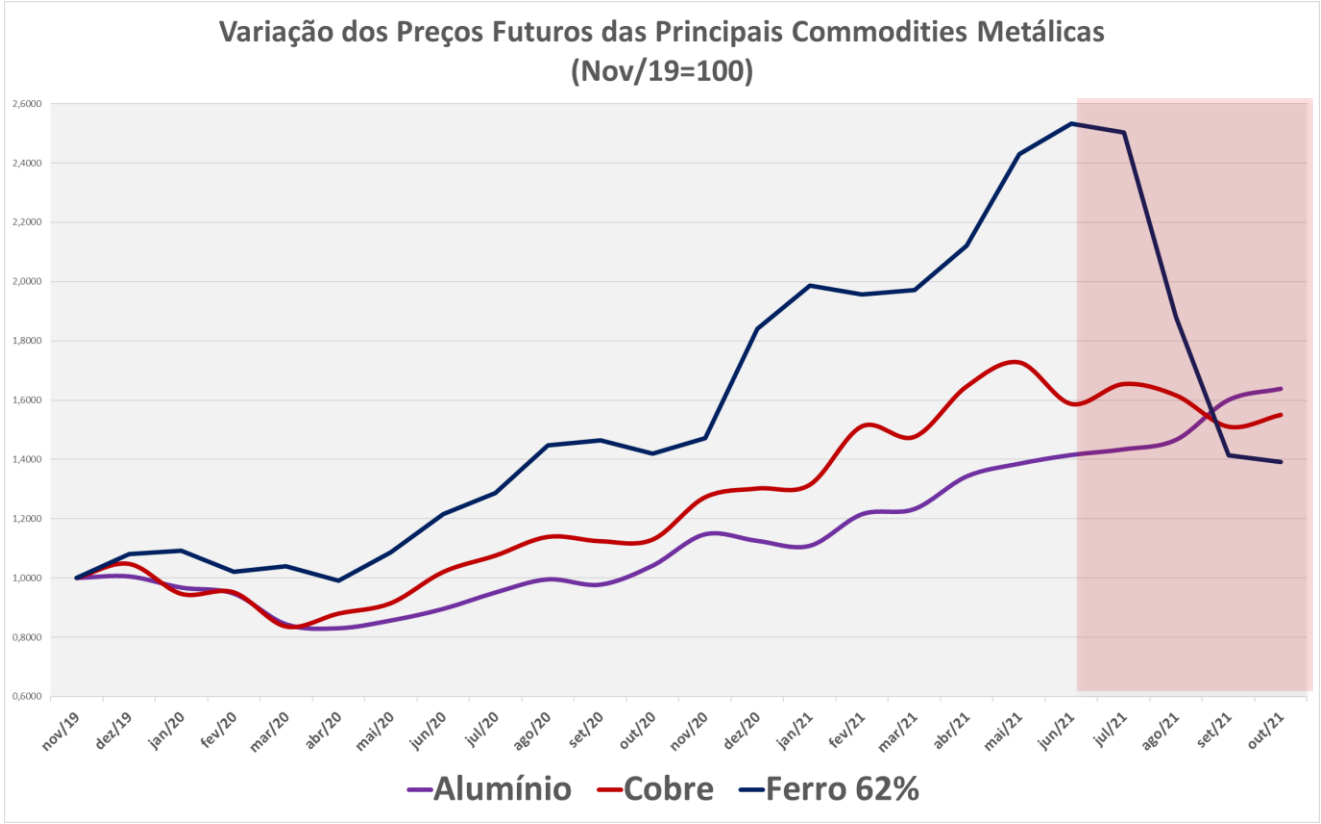
O IPA, que representa melhor custos industriais, apresenta quedas ainda mais intensas

Evolução do IPA: Variação Acumulada em 12m



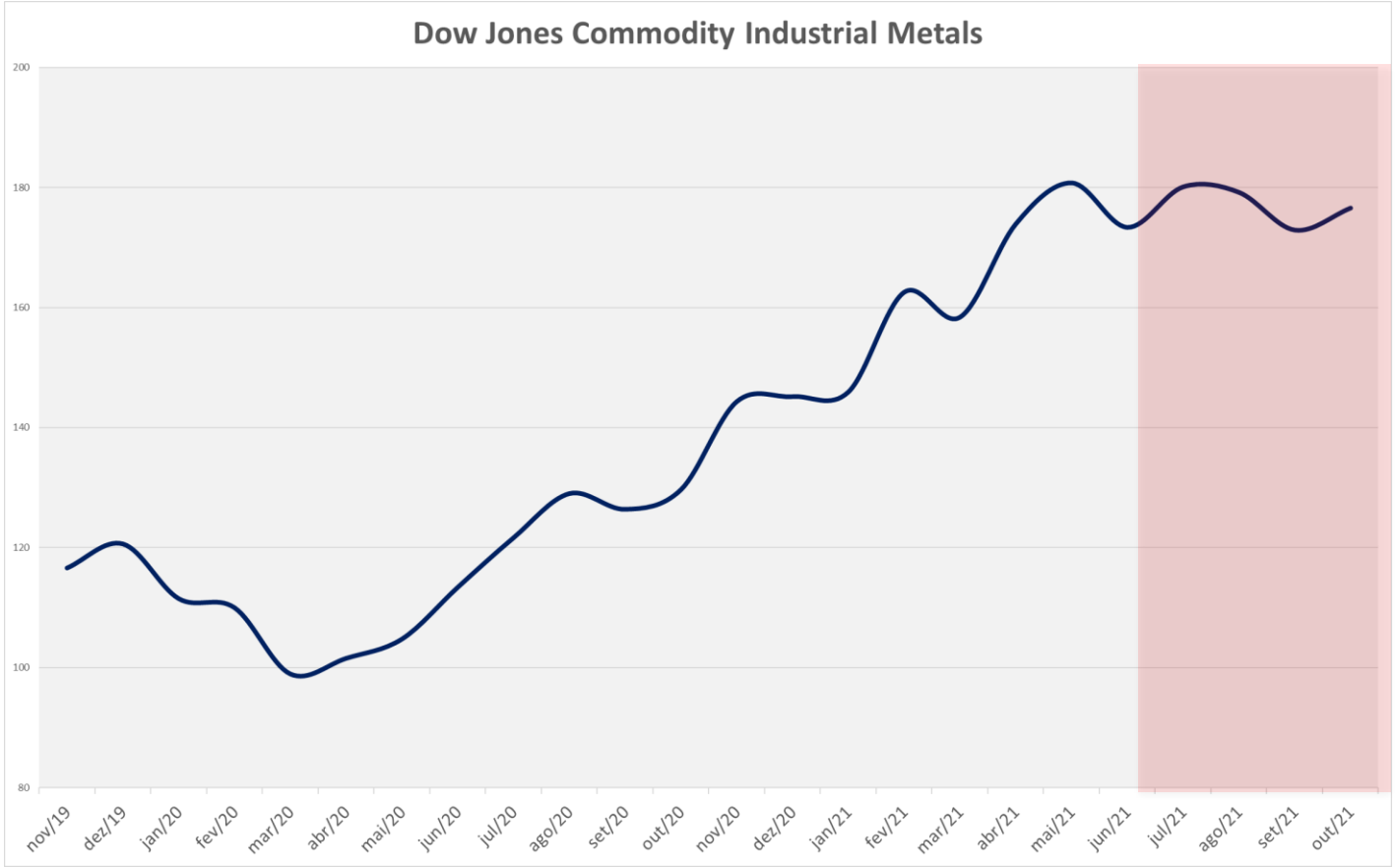
Fonte: FGV

Preços das Principais Commodities começam a reduzir ritmo de crescimento



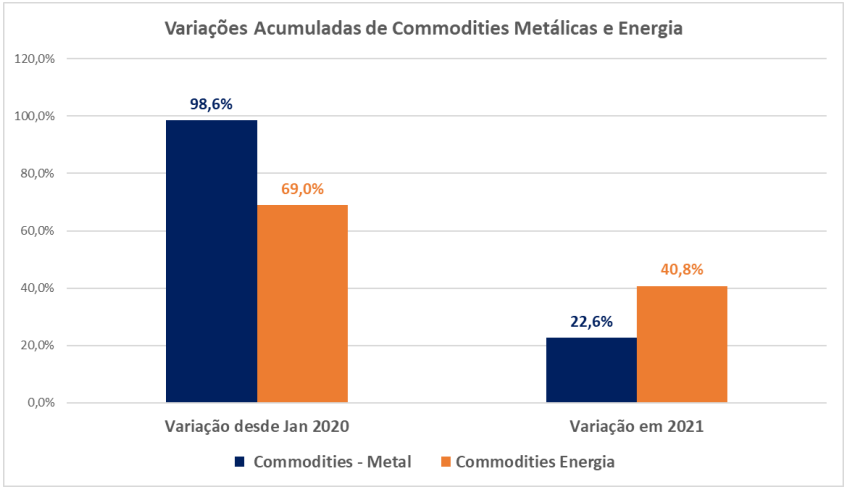
Fonte: Investing.com

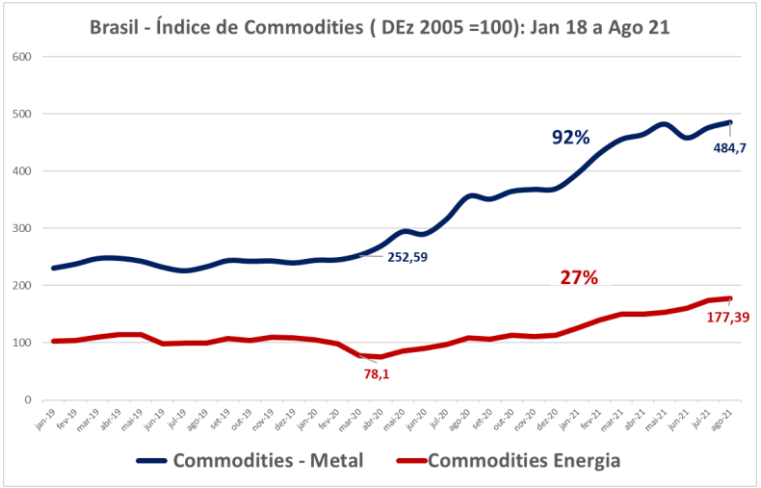
Índice Dow Jones de Commodities Metálicas Industriais



Fonte: Dow Jones

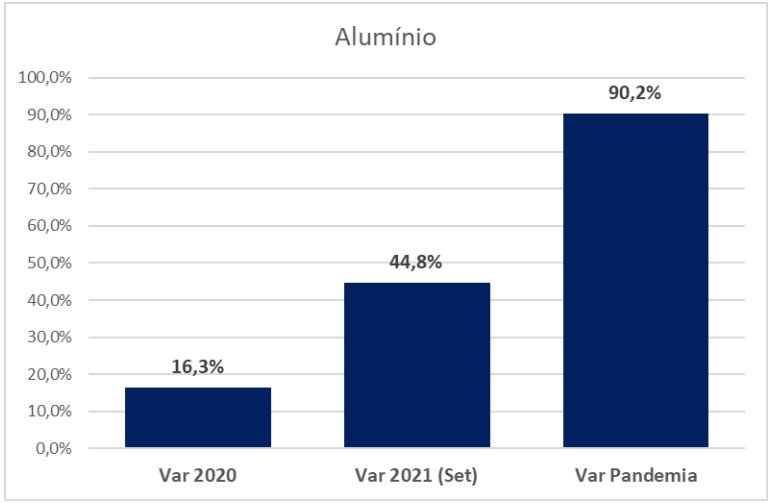
Variação Acumulada de 2021

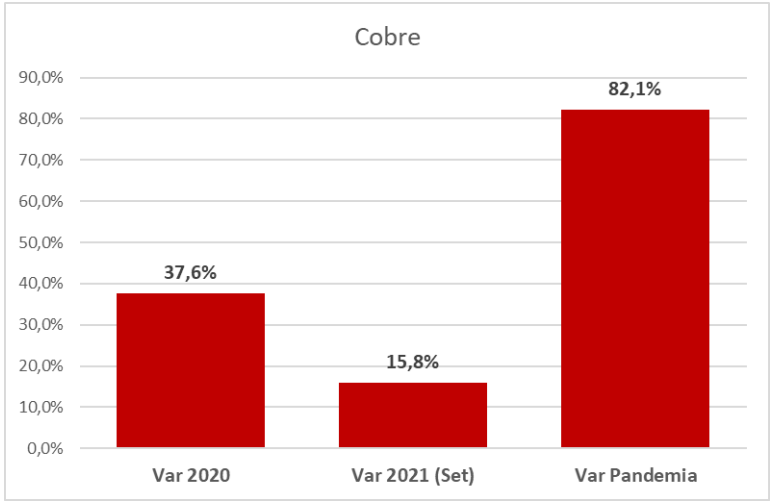




Fonte: BACEN

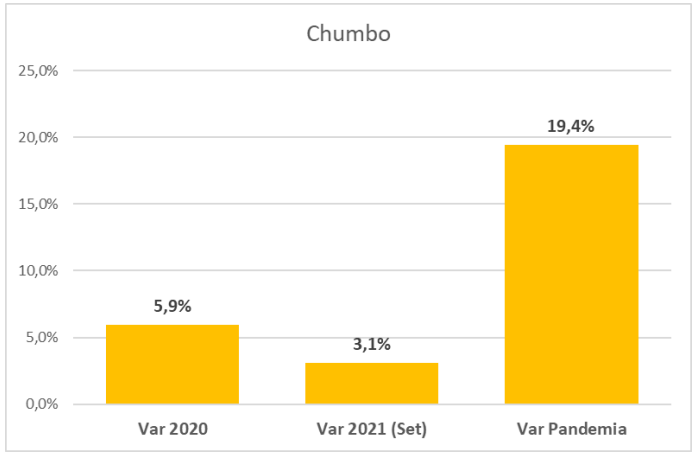
Variação Acumulada de 2021

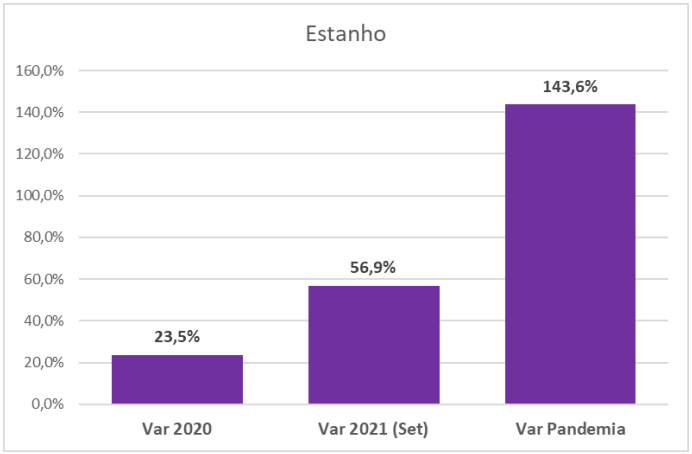


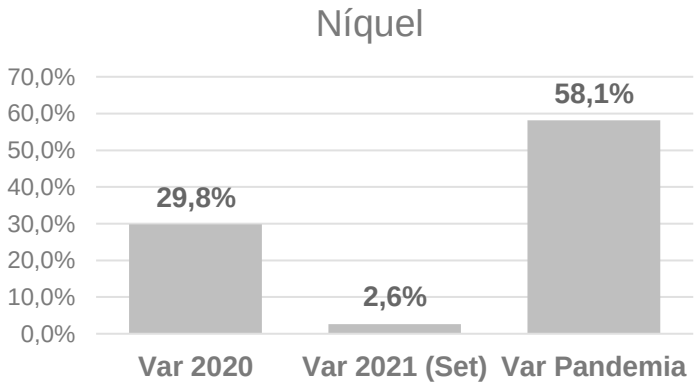


Fonte: Br Investing

Variação Acumulada de 2021



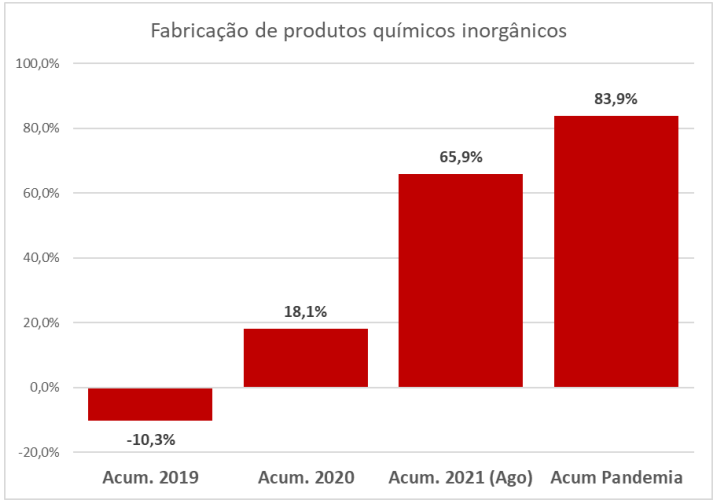


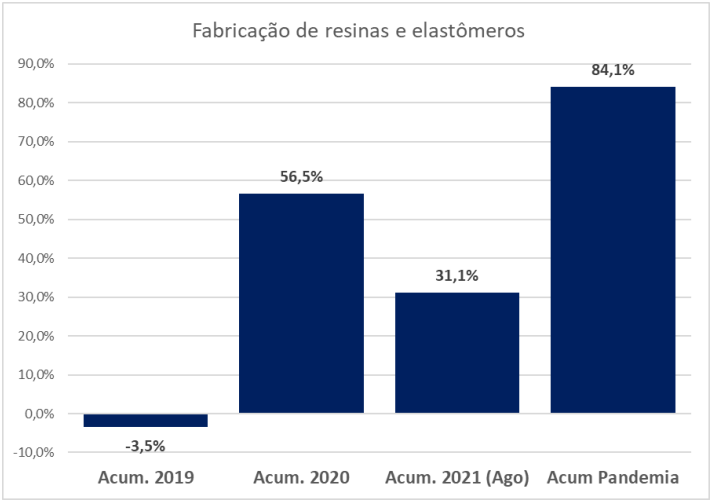


Fonte: Br Investing

Índices de Preços ao Produtor: Fortes Elevações não repassadas integralmente

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Agosto de 2021 e Acumulados

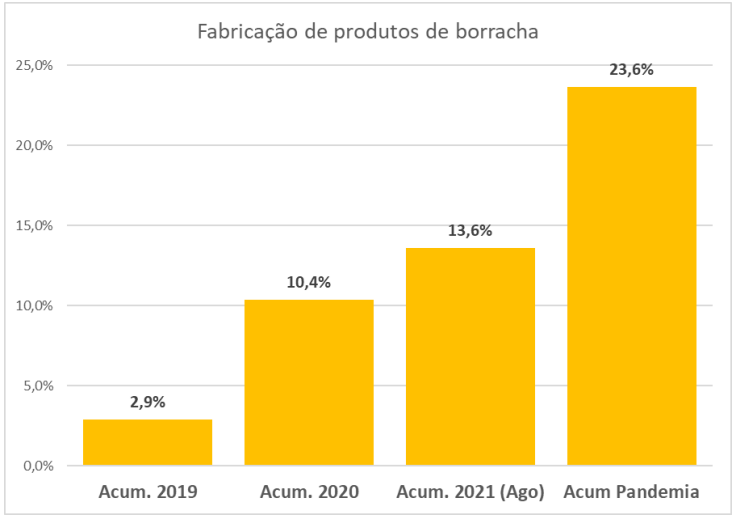


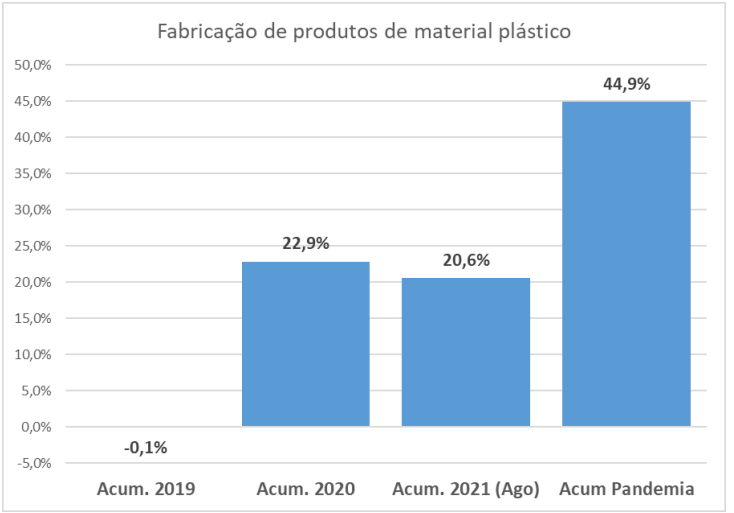


Fonte: IBGE

Índices de Preços ao Produtor: Fortes Elevações não repassadas integralmente

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Agosto de 2021 e Acumulados

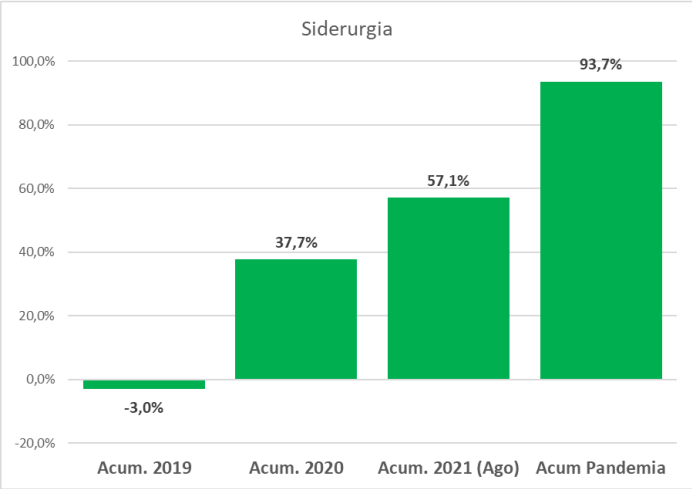


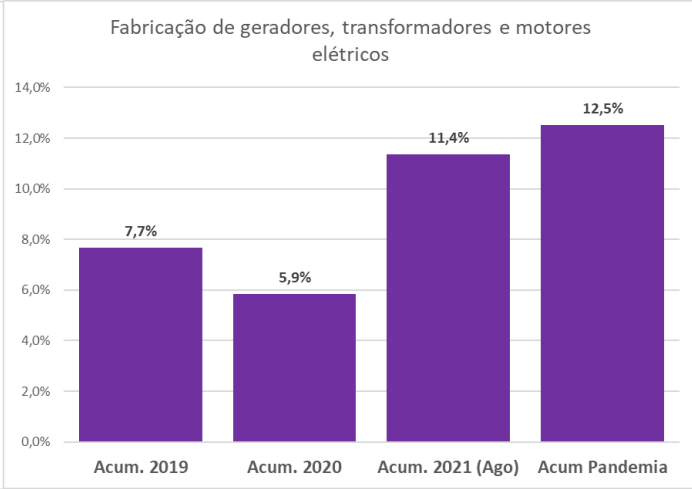


Fonte: IBGE

Índices de Preços ao Produtor: Fortes Elevações não repassadas integralmente

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Agosto de 2021 e Acumulados

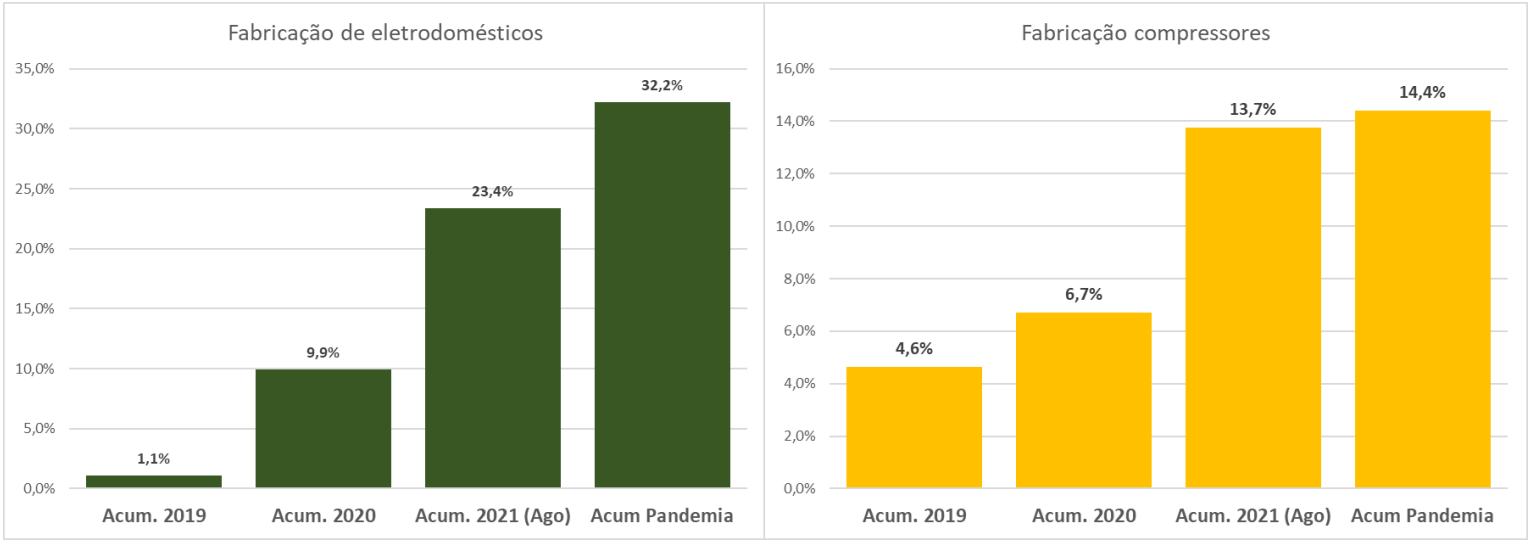




Fonte: IBGE

Índices de Preços ao Produtor: Fortes Elevações não repassadas integralmente

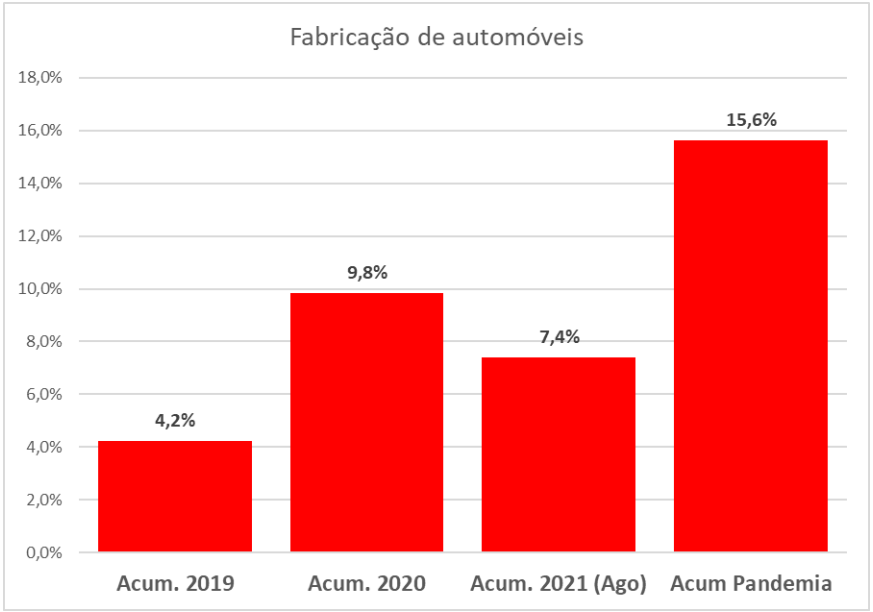
Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Agosto de 2021 e Acumulados



Fonte: IBGE

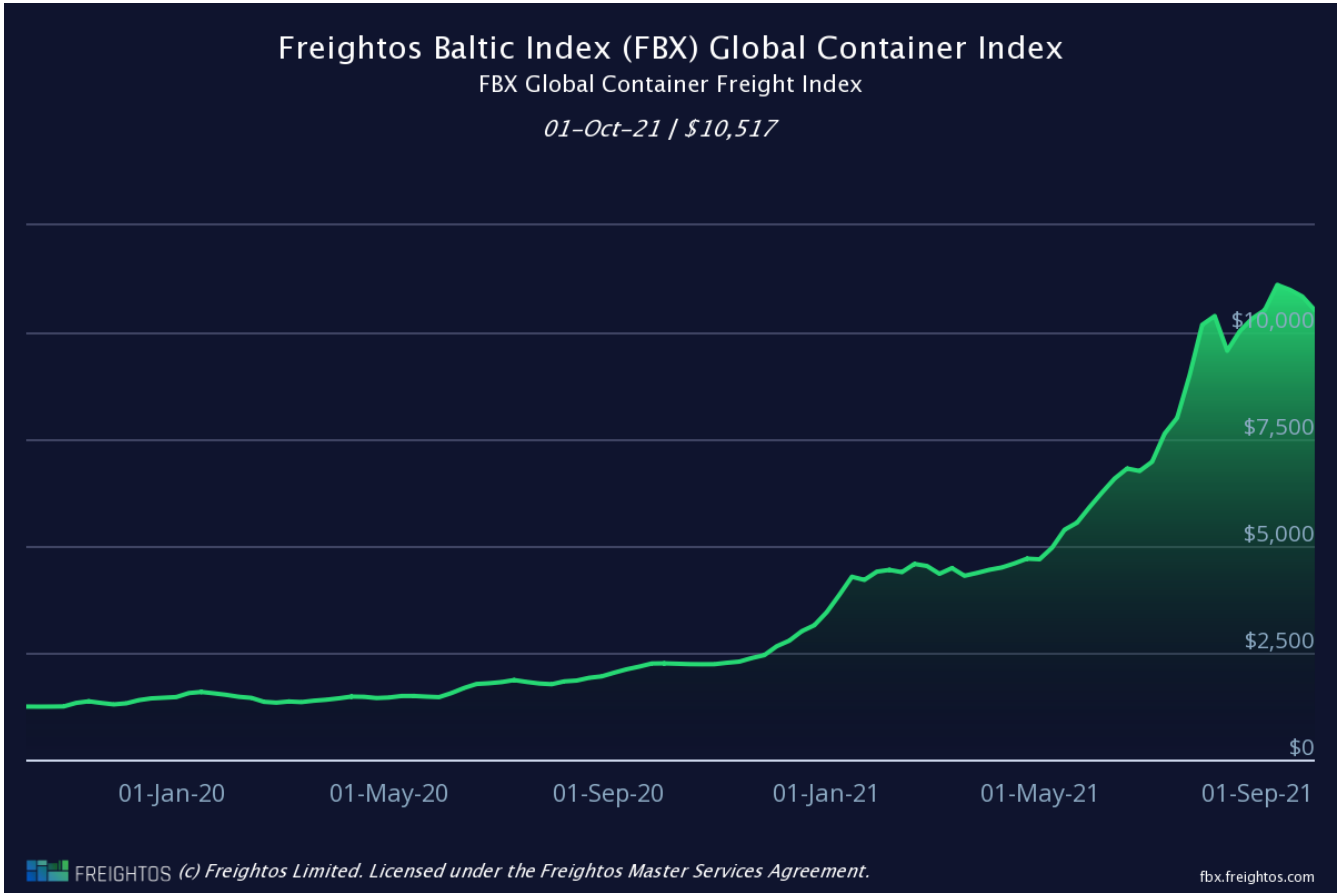
Índices de Preços ao Produtor: Fortes Elevações não repassadas integralmente

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Agosto de 2021 e Acumulados

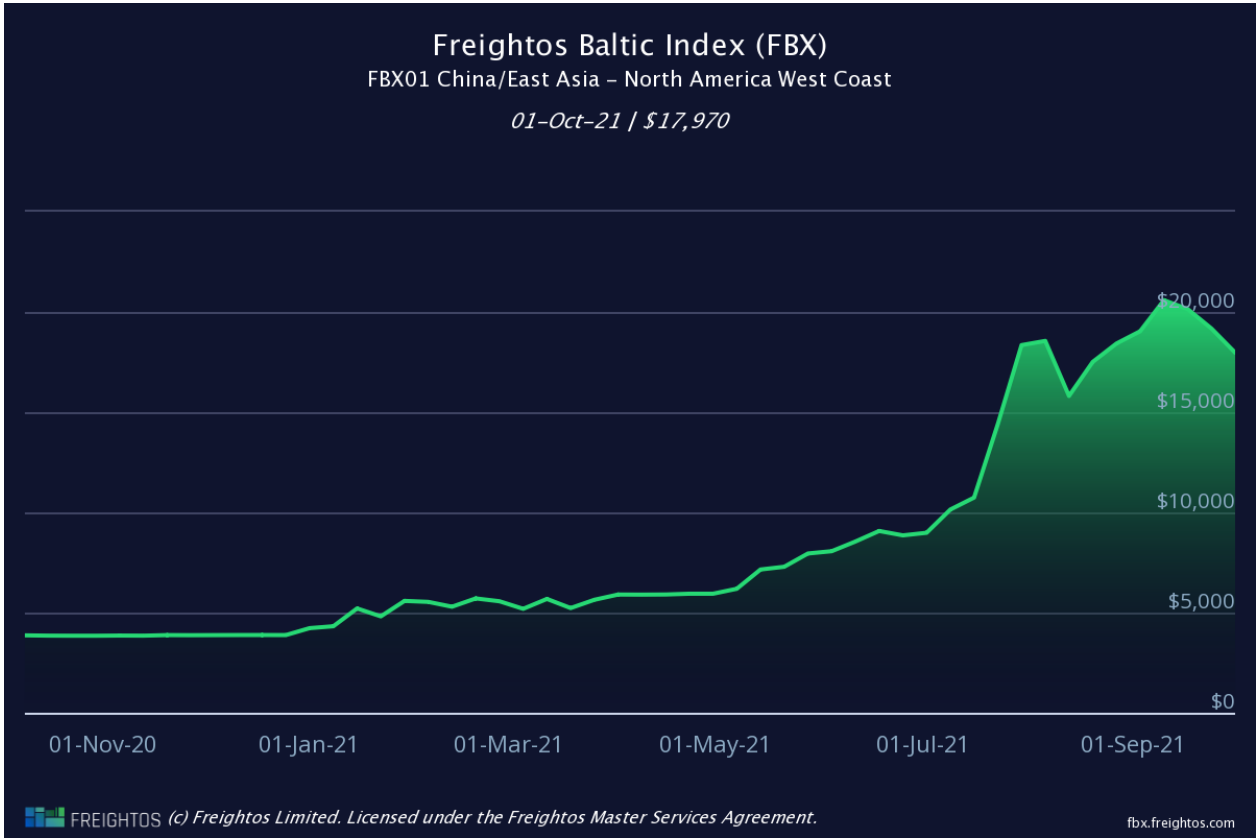


Fonte: IBGE

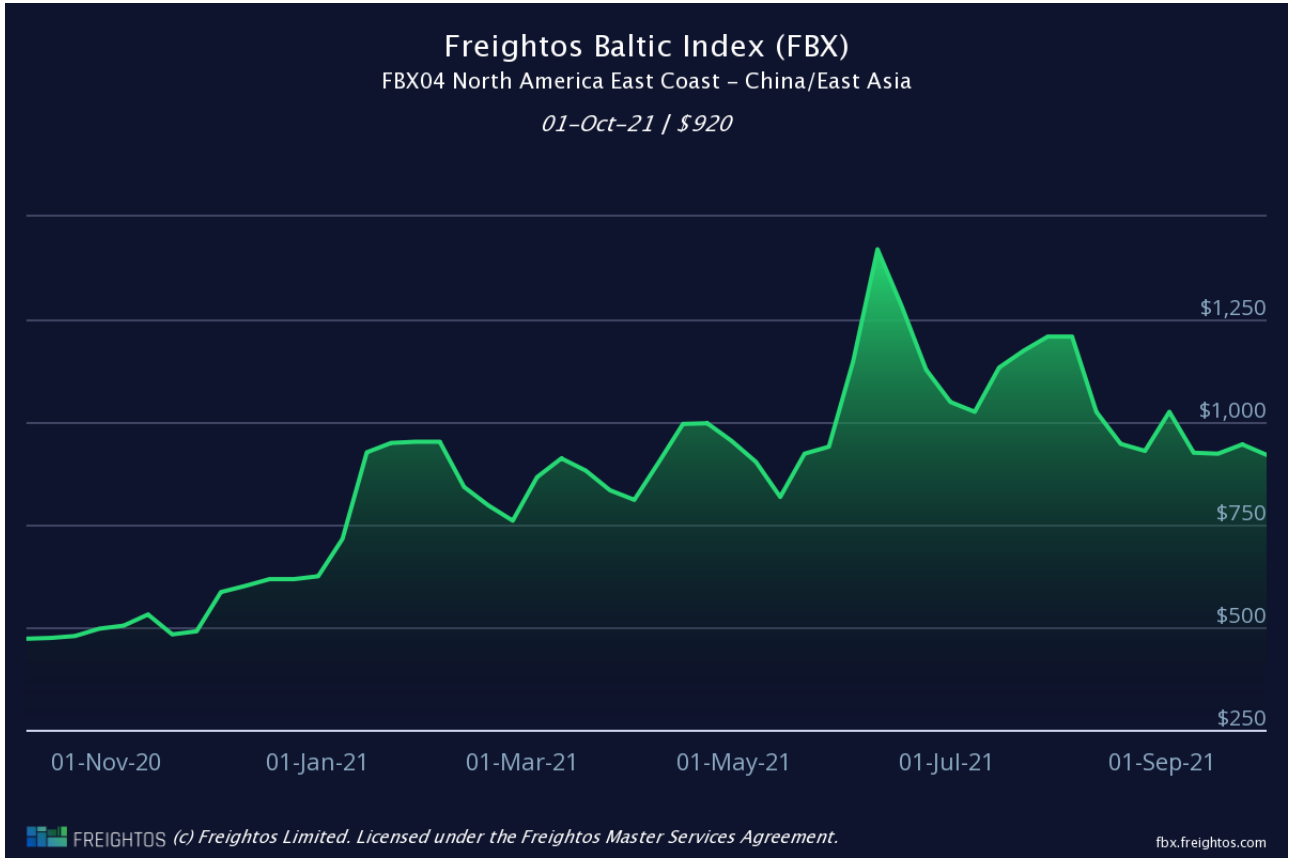
Problema Adicional: Forte Elevação dos Preços dos Fretes Internacionais, mas com início de queda



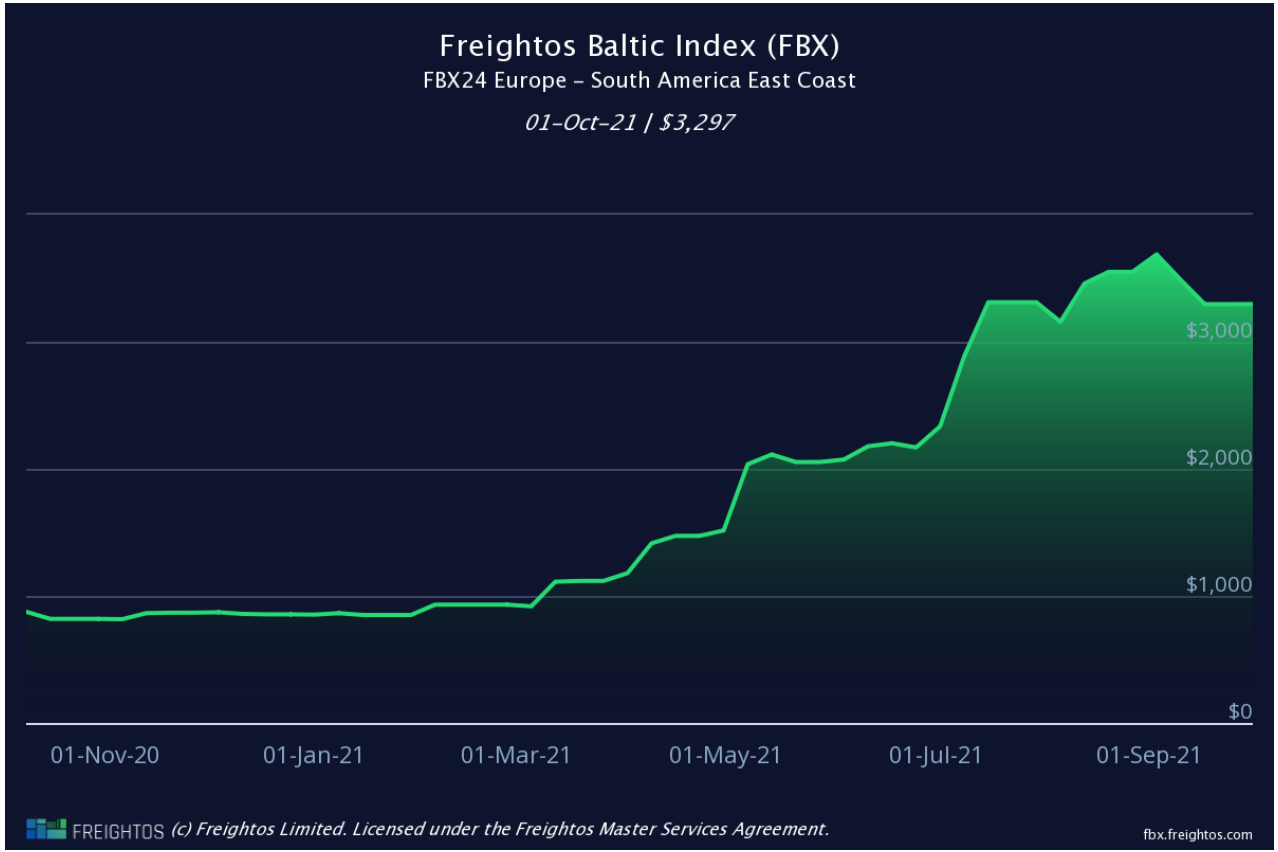
Problema Adicional: Forte Elevação dos Preços dos Fretes Internacionais



Problema Adicional: Forte Elevação dos Preços dos Fretes Internacionais



Problema Adicional: Forte Elevação dos Preços dos Fretes Internacionais



Gases Refrigerantes: Elevação de preços

Crise das commodities atinge mercado de gás refrigerante

Elevação generalizada de preços assusta profissionais da indústria de refrigeração e ar condicionado

Por REPÓRTER DO FRIO — 21 de setembro de 2021

Escassez de matérias-primas e gargalos logísticos encarecem substâncias halogenadas | Foto: Shutterstock

Fonte: Paulo Neulander – Entrevista ao Blog do Frio

"Para analistas, a situação é reflexo momentâneo de diversos fatores econômicos, entre os quais a escassez de matéria-prima na China, o que tem pressionado os preços do hidroclorofluorcarbono (HCFC) R-22 e dos hidrofluorcarbonos (HFCs) R-134a, R-404A e R-410A desde o ano passado."

"A demora dos EUA em ratificar a Emenda de Kigali também contribui para inflacionar os preços dos HFCs, uma vez que os distribuidores locais aumentaram consideravelmente suas importações da China nos últimos meses, a fim de ampliar seus estoques antes da implementação de políticas de redução gradual da produção e do consumo dessas substâncias, conforme previsto no pacto climático já ratificado por mais de 120 países."

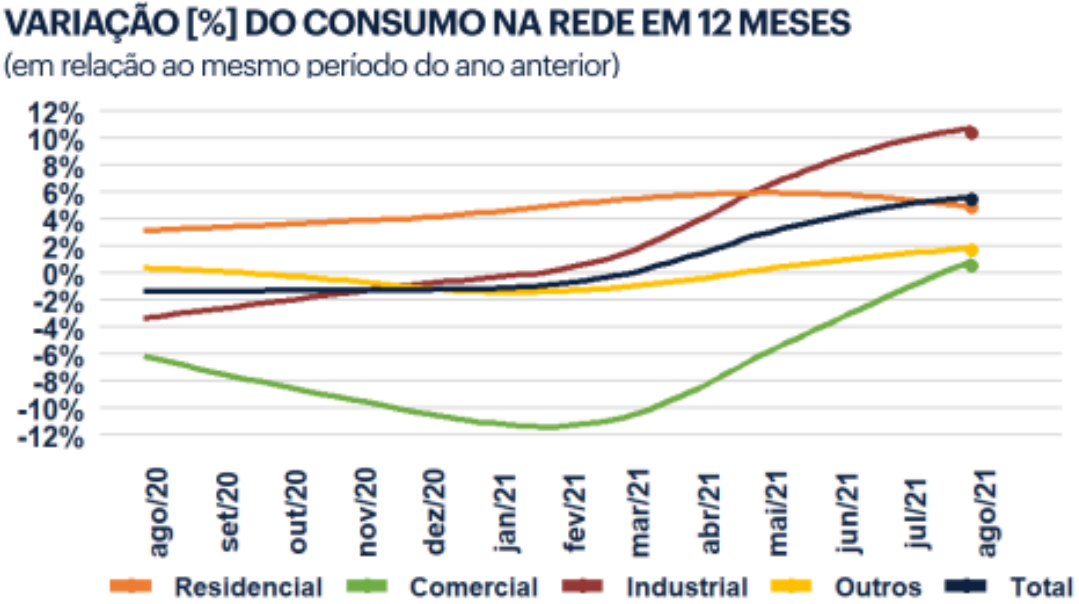
Energia

Retomada da Atividade Econômica aumentou consumo de energia

- Consumo total expande em agosto, porém se mantém no patamar de 40 TWh registrado desde maio. O efeito base baixa, devido à pandemia em 2020, cessa e em agosto não mais alavanca a taxa de crescimento. Produtos químicos e metalurgia se destacam.
- O consumo residencial continua em ligeira retração, puxado pelo clima mais frio, principalmente, em parte do Sudeste e Centro Oeste.
- O consumo da classe comercial se mantém em elevação, reflexo da contínua recuperação do setor de comércio e serviços do país frente à pandemia da COVID19

Fonte: EPE

Elevação do Consumo de Agosto puxado pelo Setor Comercial e Industrial



Fonte: ONS

Elevação do Consumo de Agosto puxado pelo Setor Comercial e Industrial

CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
QUÍMICO	10,6%	229	16,7
METALÚRGICO	24,5%	223	6,4
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	8,5%	91	7,7
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,0%	81	8,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	12,7%	78	4,3
PAPEL E CELULOSE	4,9%	73	11,0
TÊXTIL	3,9%	53	9,9
AUTOMOTIVO	3,5%	39	8,0
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	20	2,5
PRODUTOS METÁLICOS†	2,4%	16	4,5
TOTAL	**83,5%**	**903**	

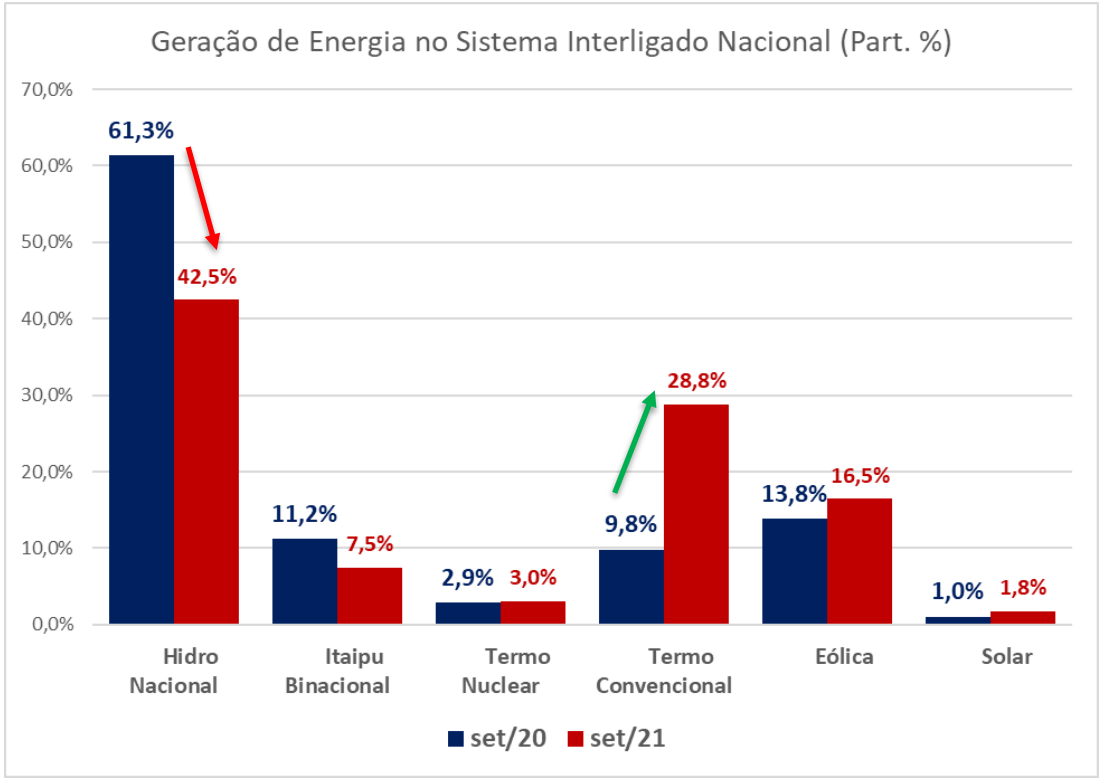
TABELA SÍNTESE

	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
Consumo (GWh)	2021	2020	%	2021	2020	%	2021	2020	%
SETORES									
BRASIL	40.593	39.165	3,6	330.698	309.100	7,0	497.246	471.754	5,4
RESIDENCIAL	11.780	11.852	−0,6	100.220	96.752	3,6	151.641	144.729	4,8
INDUSTRIAL	15.352	14.529	5,7	120.445	106.962	12,6	179.816	162.976	10,3
COMERCIAL	6.755	6.250	8,1	56.698	53.834	5,3	85.388	84.977	0,5
OUTROS	6.706	6.533	2,6	53.335	51.552	3,5	80.402	79.072	1,7

- Retomada da Atividade Econômica eleva consumo de energia principalmente nos setores industriais e comerciais

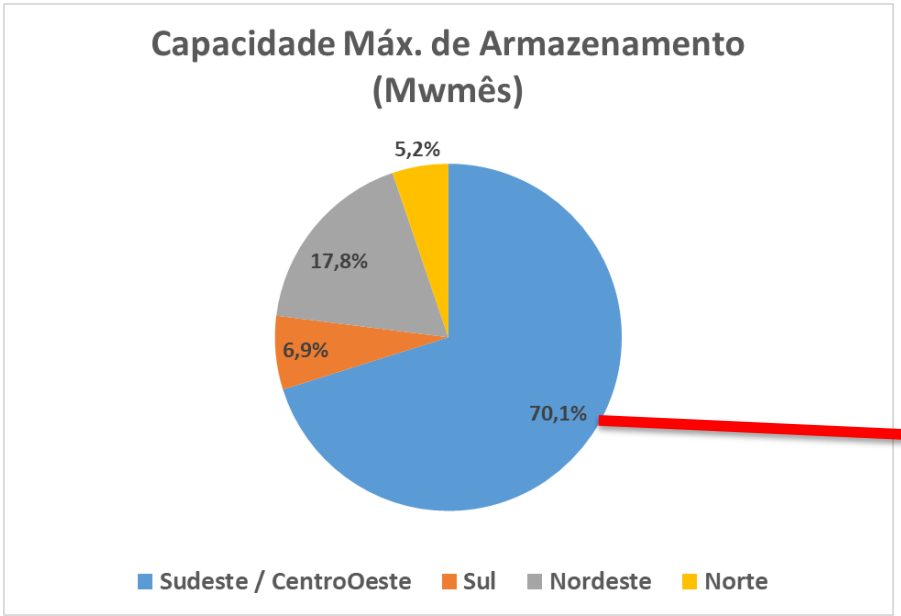
Fonte: ONS

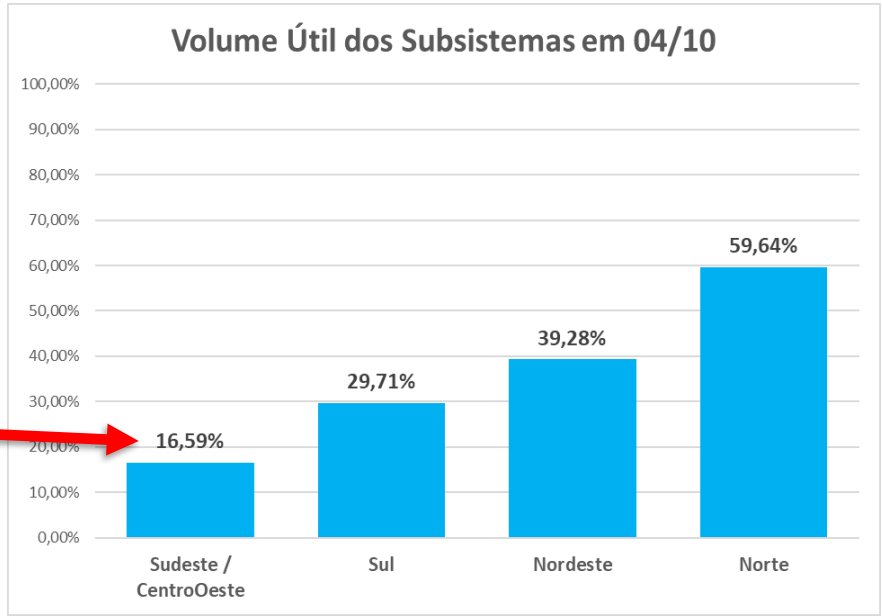
Crise Hídrica de 2021 forçou a maior utilização de Térmicas na Geração



Fonte: ONS

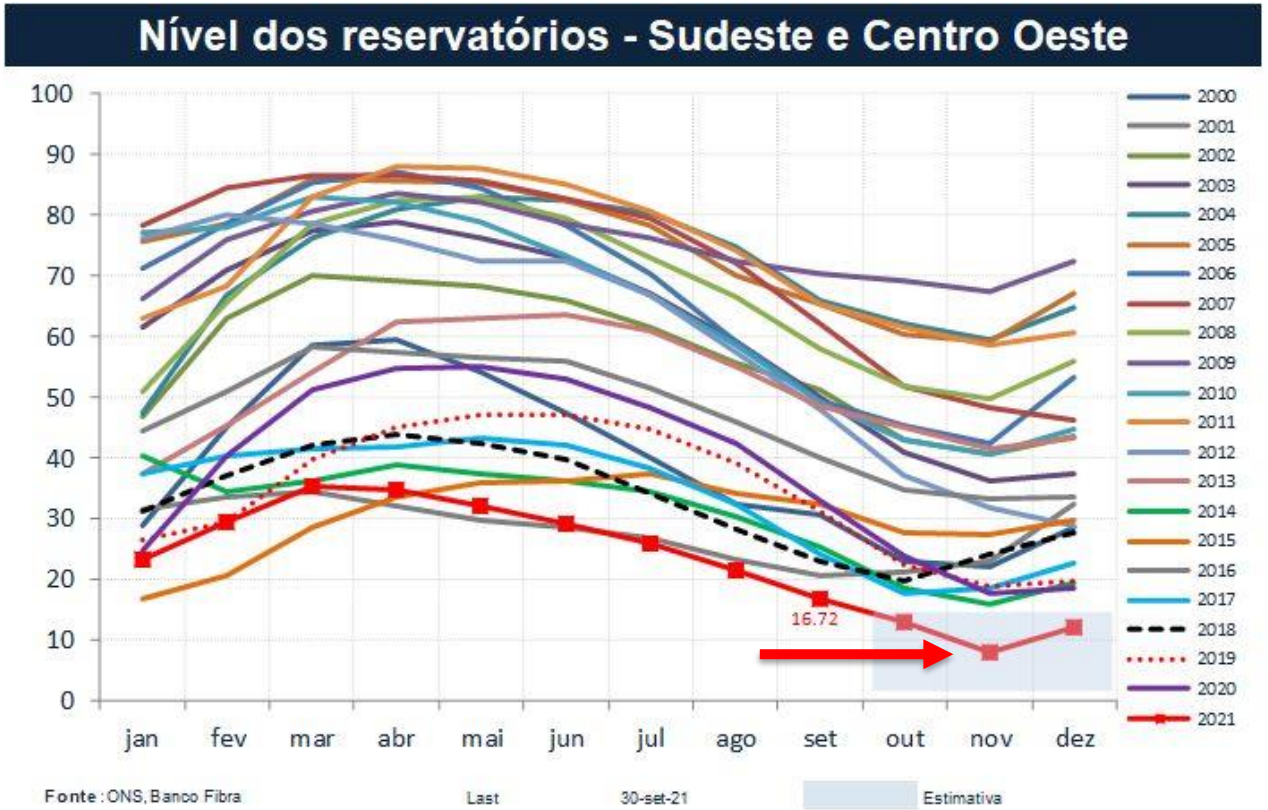
Acompanhamento dos Armazenamentos: Sudeste apresenta um dos menores Volumes da História





Fonte: ONS

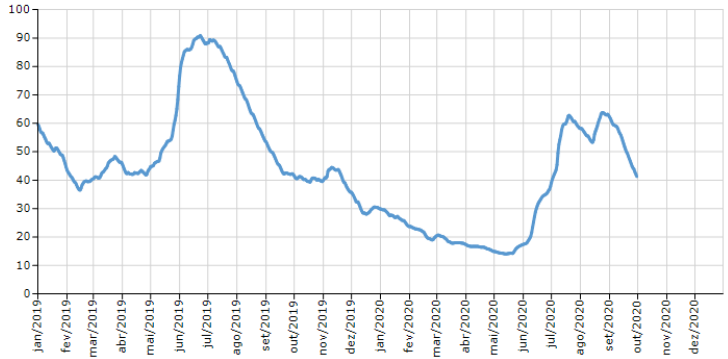
Acompanhamento dos Armazenamentos (04/10)



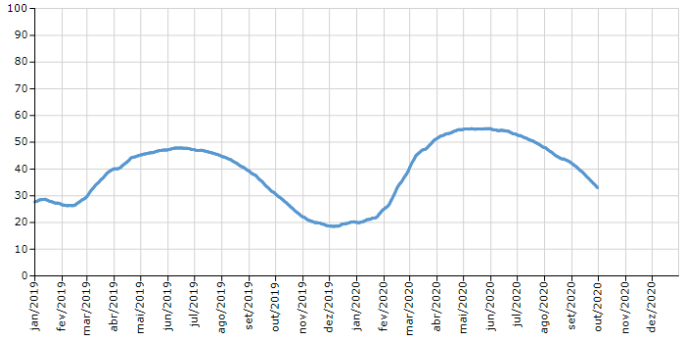
Fonte: Banco Fibra

Acompanhamento dos Armazenamentos

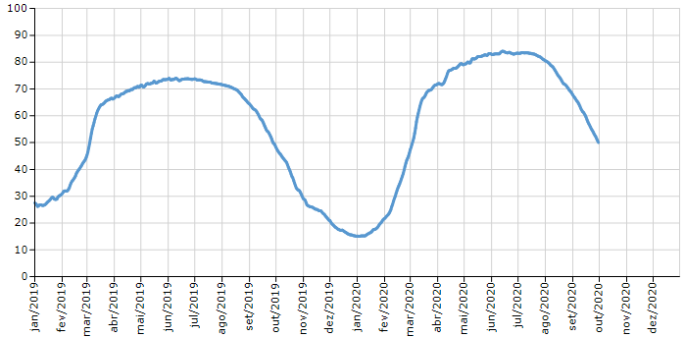
Sul



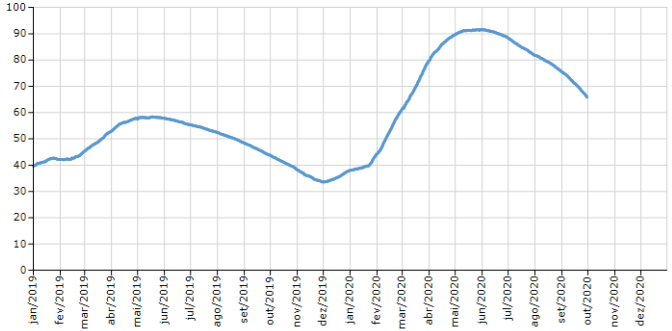
Sudeste



Norte



Nordeste



Fonte: ONS

Acompanhamento dos Armazenamentos (04/10)

Subsistema Sudeste / Centro-Oeste - EAR atual 16,59%

PRINCIPAIS BACIAS	PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS	VOLUME ÚTIL ATUAL
GRANDE 25,29% do subsistema*	M. MORAES 2,13% do subsistema*	14,27%
	FURNAS 17,21% do subsistema*	13,72%
	A. VERMELHA 2,13% do subsistema*	10,47%
	MARIMBONDO 2,63% do subsistema*	8,53%
PARAIBA DO SUL 3,64% do subsistema*	PARAIBUNA 2,21% do subsistema*	17,54%
PARANA 1,81% do subsistema*	I. SOLTEIRA 1,81% do subsistema*	0,00%

A outorga da ANA para a Usina de Ilha Solteira estabelece a cota mínima operativa de 323 m considerando os usos múltiplos da água. Para valores inferiores à essa cota, o volume acumulado no reservatório é considerado como 0,0%, sendo esse o valor aqui apresentado.

PARANAIBA 38,42% do subsistema*	SERRA DO FACAO 3,22% do subsistema*	14,35%
	BATALHA 1,35% do subsistema*	14,29%
	SAO SIMAO 2,46% do subsistema*	10,93%
	ITUMBIARA 7,68% do subsistema*	11,22%
	NOVA PONTE 11,13% do subsistema*	10,20%
	EMBORCAÇAO 10,72% do subsistema*	10,06%
PARANAPANEMA 5,81% do subsistema*	CAPIVARA 1,91% do subsistema*	33,36%
	CHAVANTES 1,66% do subsistema*	28,01%
	JURUMIRIM 2,02% do subsistema*	20,54%
SAO FRANCISCO 1,30% do subsistema*	TRES MARIAS 1,15% do subsistema*	37,92%
TIETE 4,74% do subsistema*	BILLINGS 1,18% do subsistema*	60,01%
	B. BONITA 1,33% do subsistema*	50,14%
	TRES IRMAOS 1,14% do subsistema*	0,00%
TOCANTINS 17,15% do subsistema*	SERRA DA MESA 17,09% do subsistema*	23,99%

* Capacidade de armazenamento de energia da bacia/reservatório em relação ao subsistema considerando todos os reservatórios cheios.

Subsistema Sul - EAR atual 29,71%

PRINCIPAIS BACIAS	PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS	VOLUME ÚTIL ATUAL
CAPIVARI 1,89% do subsistema*	G. P. SOUZA 1,89% do subsistema*	14,46%
IGUAÇU 51,21% do subsistema*	SANTA CLARA-PR 1,90% do subsistema*	57,44%
	SALTO SANTIAGO 17,10% do subsistema*	20,48%
	SEGREDO 2,28% do subsistema*	19,81%
	G. B. MUNHOZ 29,83% do subsistema*	9,28%
JACUI 15,70% do subsistema*	ERNESTINA 1,04% do subsistema*	80,08%
	PASSO REAL 14,66% do subsistema*	47,05%
PARANAPANEMA 1,31% do subsistema*	MAUA 1,31% do subsistema*	18,73%
URUGUAI 29,89% do subsistema*	MACHADINHO 4,48% do subsistema*	64,03%
	BARRA GRANDE 15,03% do subsistema*	49,38%
	PASSO FUNDO 8,67% do subsistema*	42,95%
	CAMPOS NOVOS 1,15% do subsistema*	32,20%

* Capacidade de armazenamento de energia da bacia/reservatório em relação ao subsistema considerando todos os reservatórios cheios.

Subsistema Norte - EAR atual 59,64%

PRINCIPAIS BACIAS	PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS	VOLUME ÚTIL ATUAL
AMAZONAS 5,30% do subsistema*	BALBINA 5,12% do subsistema*	71,68%
TOCANTINS 94,70% do subsistema*	TUCURUI 50,69% do subsistema*	76,70%
	SERRA DA MESA 43,06% do subsistema*	23,99%

* Capacidade de armazenamento de energia da bacia/reservatório em relação ao subsistema considerando todos os reservatórios cheios.

Capacidade máxima de armazenamento MWmês

SUDESTE / CENTRO-OESTE	203.567,078
SUL	19.897,047
NORDESTE	51.602,07
NORTE	15.164,887

Subsistema Nordeste - EAR atual 39,28%

PRINCIPAIS BACIAS	PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS	VOLUME ÚTIL ATUAL
JEQUITINHONHA 1,95% do subsistema*	IRAPE 1,95% do subsistema*	21,74%
SAO FRANCISCO 96,90% do subsistema*	ITAPARICA 6,62% do subsistema*	54,07%
	SOBRADINHO 58,23% do subsistema*	39,36%
	TRES MARIAS 31,03% do subsistema*	37,92%

* Capacidade de armazenamento de energia da bacia/reservatório em relação ao subsistema considerando todos os reservatórios cheios.

Fonte: ONS

Reservatório de Furnas (Set/21)

INPE: Previsão para Primavera (até 21/dez)

- Chuva acima da média nos seguintes estados: AM, RR, PA, TO, AP, MA, PI, CE, RN, oeste de PE, oeste da BA, norte e leste de MG, norte de GO, DF, extremo norte e extremo leste de MT, norte e leste de MG, sul do ES, oeste e norte do RJ e extremo sudeste de MS;
- Chuvas abaixo da média histórica nos estados da região Nordeste, parte de MS e SP, sul de MG, oeste do PR e de SC;
- Temperaturas mais altas do que a média histórica na parte central e nordeste do Brasil;
- Temperaturas abaixo da média em áreas do Norte do Brasil;
- Fenômeno La Niña poderá impactar nas chuvas no Sul do Brasil;

Fonte: INPE

Há risco de racionamento?

- Instituto Acende Brasil:
  - Até que se comece a reencher os reservatórios, o que só acontece no fim do ano, há a possibilidade que em dados momentos do dia, em que se tenha um pico de demanda, não tenha usinas despacháveis pelo ONS. Aí incorreria na situação de blackout ou apagão

- Estudo do BTG e Consultoria PSR Energy sobre o assunto:
  - “O nível de racionamento necessário seria pequeno e, devido aos altos custos de decretá-lo, entendemos que as chances de um racionamento de fato acontecer são bastante baixas. No entanto, existem riscos de ponta (blecaute) não desprezíveis que poderiam ocorrer entre os meses de setembro e novembro, sendo o mês de outubro o mais crítico”

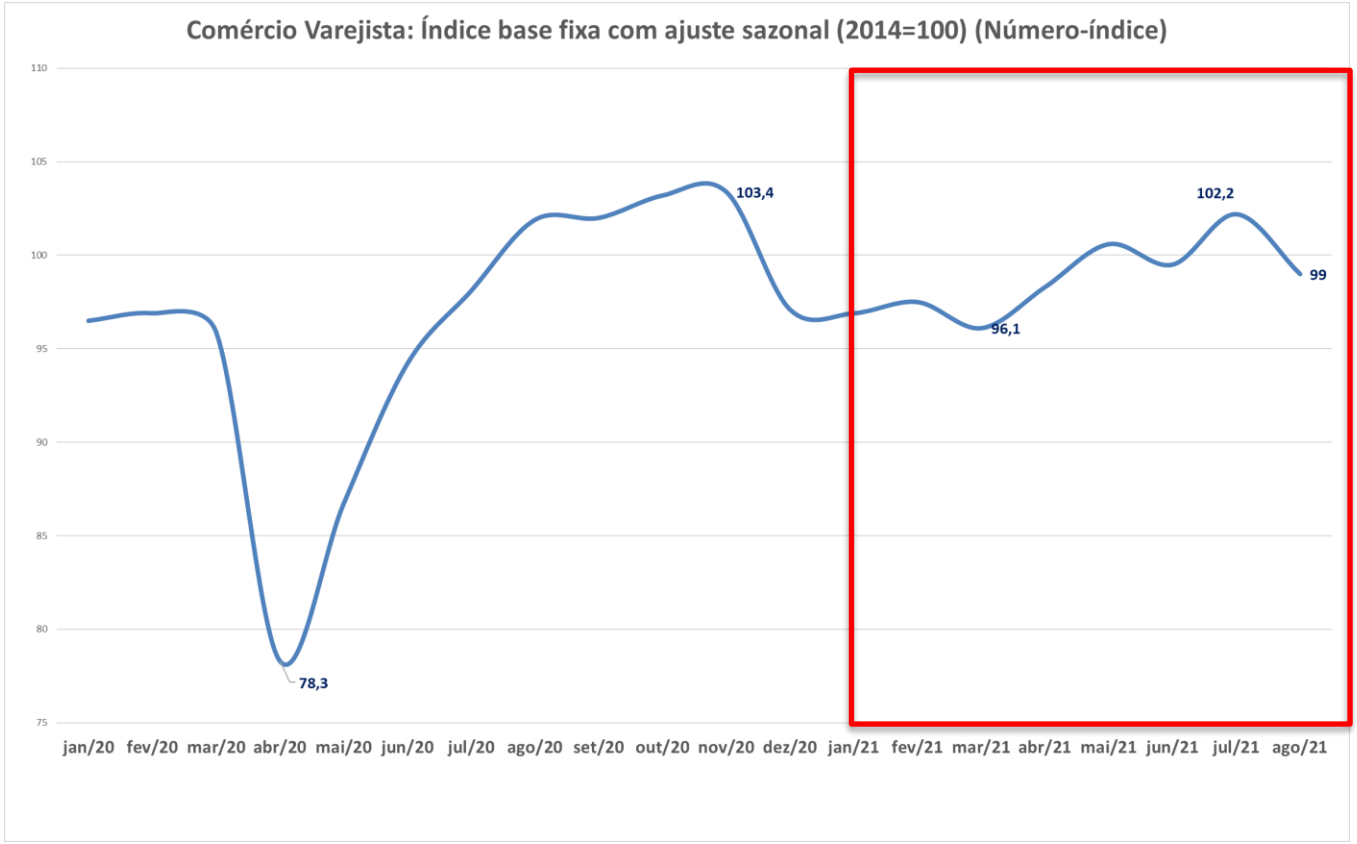
Fonte: Acende Brasil e BTG Energy

Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

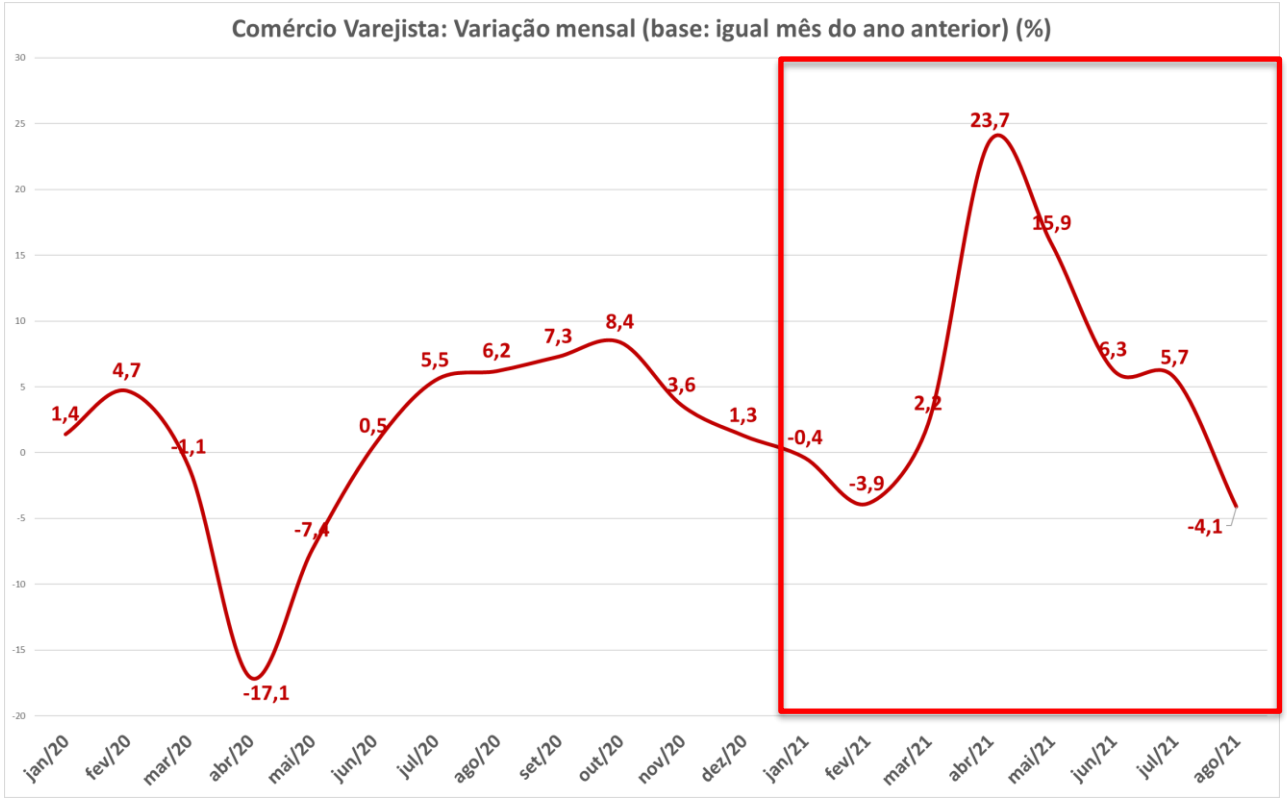
Comércio Varejista

Vendas do Comércio Varejista: sinais de perda de dinamismo



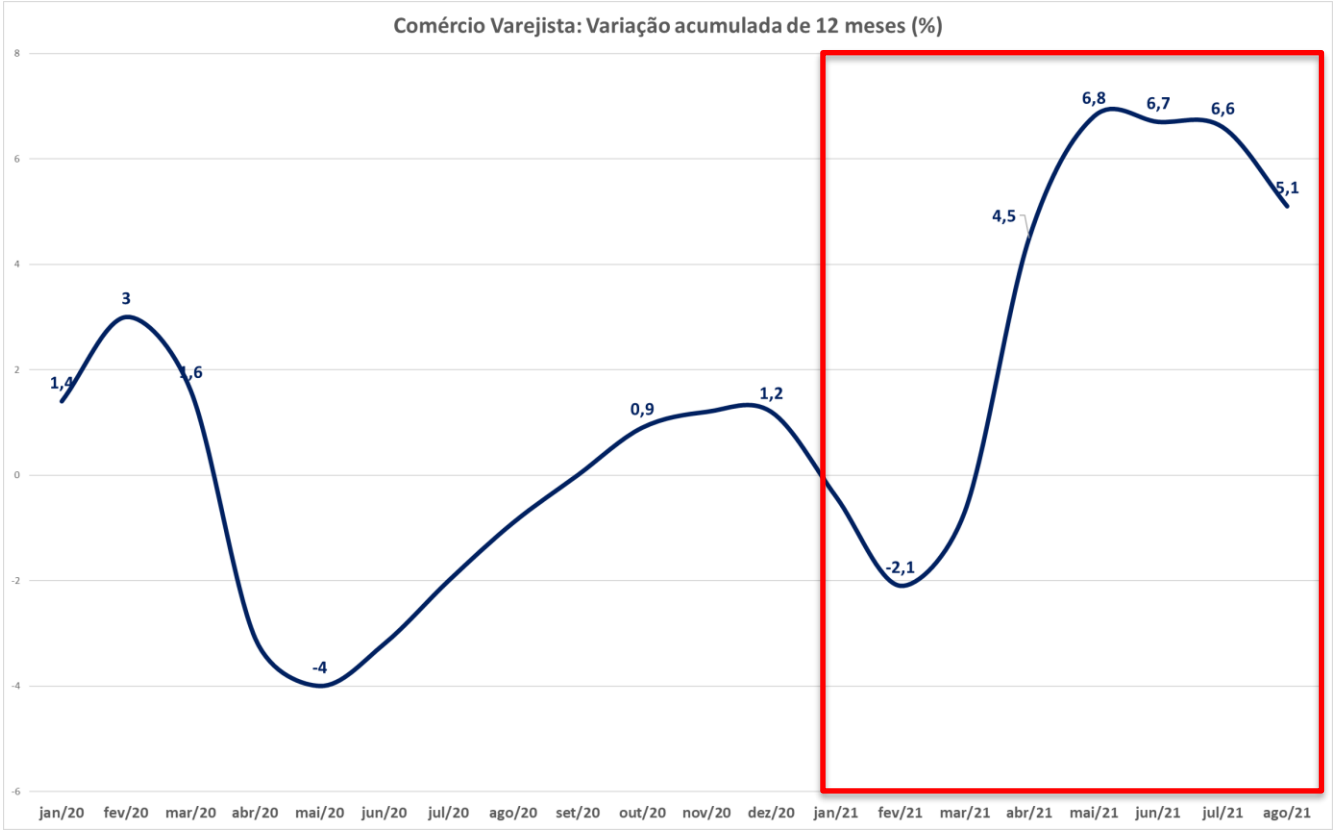
Fonte: IBGE

Vendas do Comércio Varejista: Dados bastante defasados, mas sinais de perda de dinamismo



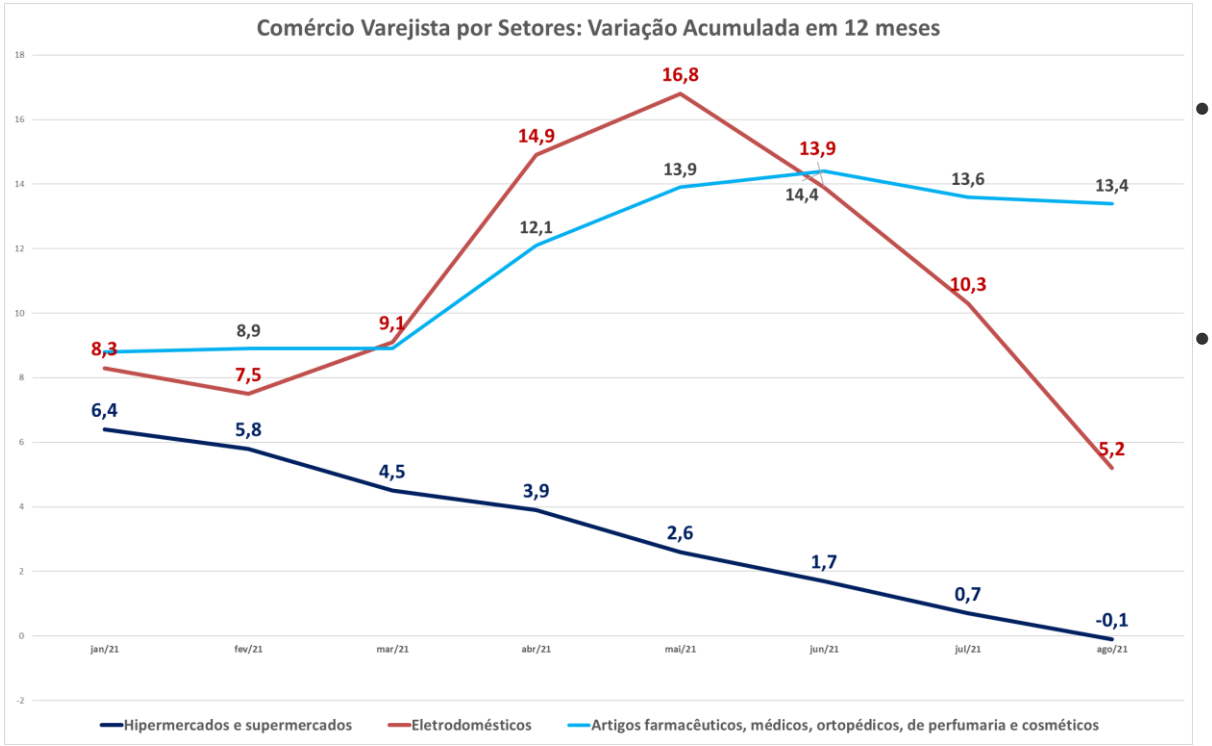
Fonte: IBGE

Vendas do Comércio Varejista



Fonte: IBGE

Efeitos da Inflação e perda da renda impactam nas vendas



- Inflação elevada e desemprego reduzem vendas de supermercados
- Eletrodoméstico sentem também efeito, mas mantém ainda ritmo elevado

Fonte: IBGE

Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Produção Industrial

Produção Industrial:

Indústria nacional

Produção industrial cai 0,7% em agosto, terceira queda consecutiva

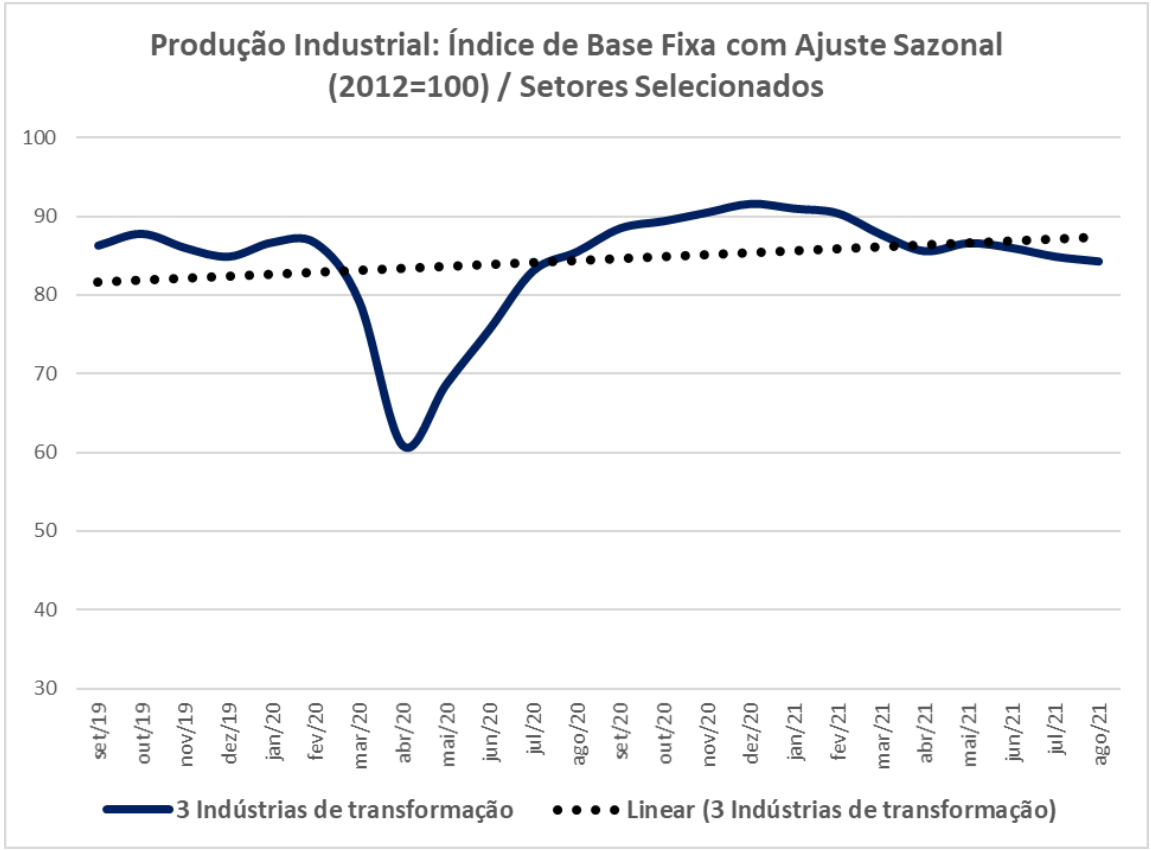
Editoria: **Estatísticas Econômicas** | Umberlândia Cabral

05/10/2021 09h00 | Atualizado em 05/10/2021 11h30

Retração na produção industrial brasileira foi disseminada por 15 dos 26 ramos pesquisados - Foto: Andre Motta de Souza/Petrobras

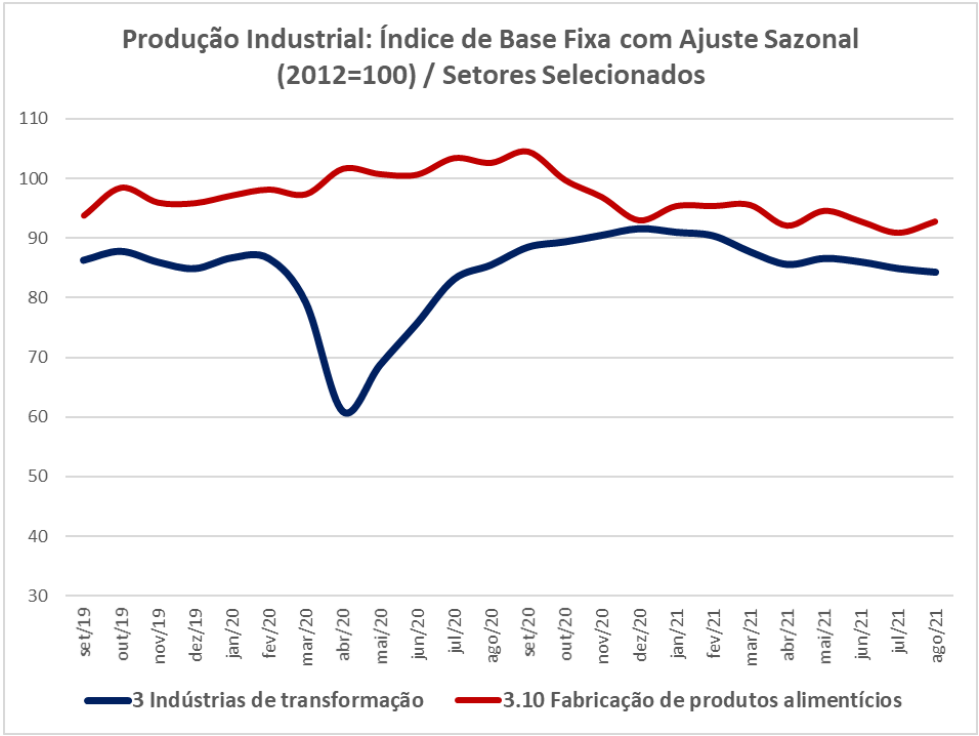
Fonte: IBGE

Produção Industrial



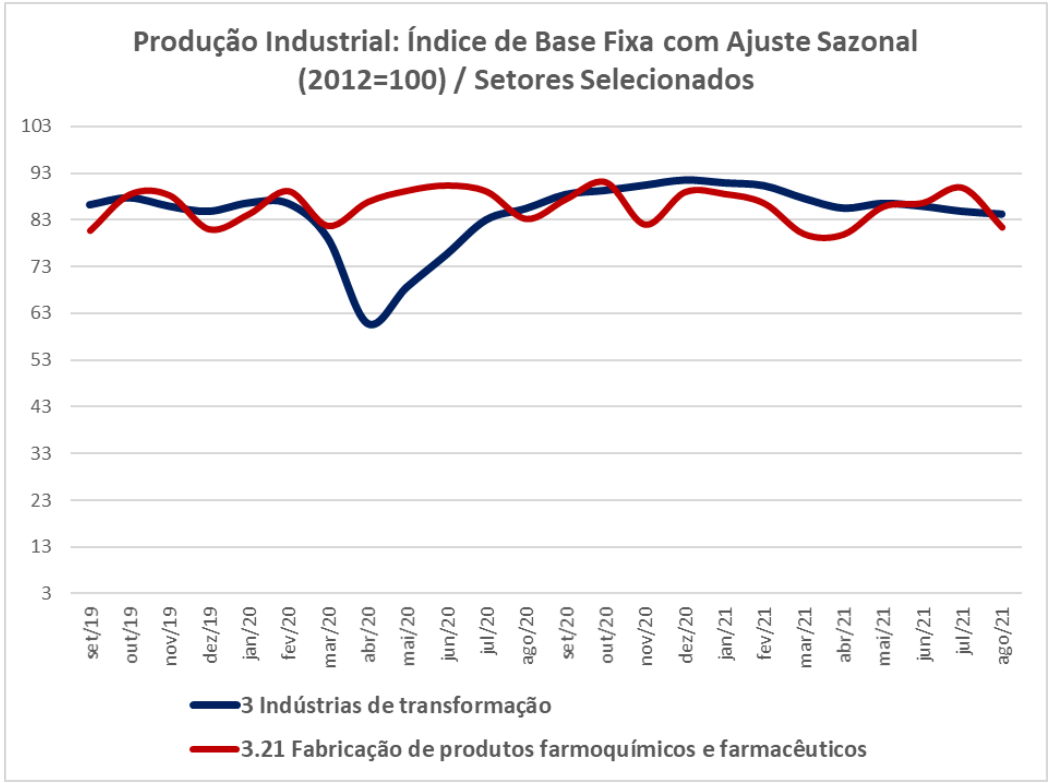
Fonte: IBGE

Produção Industrial: Fabricação de Produtos Alimentícios elevou 2,1% em relação a Julho com Ajuste Sazonal



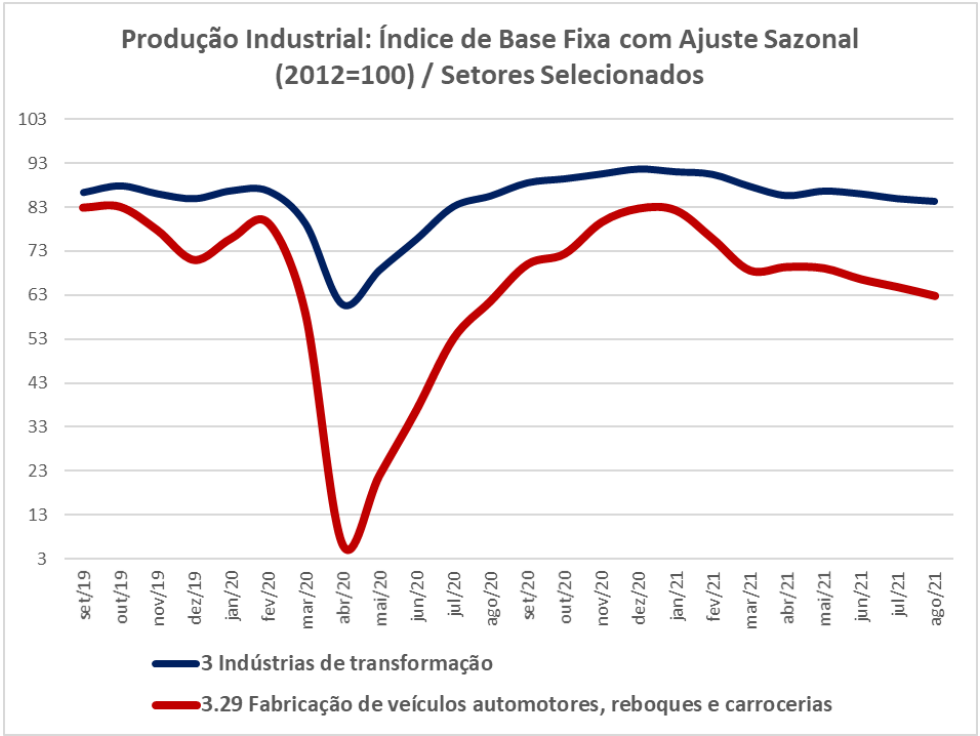
Fonte: IBGE

Produção Industrial: Fabricação de Produtos Farmacêuticos caiu 9,3% em relação a Julho com Ajuste Sazonal



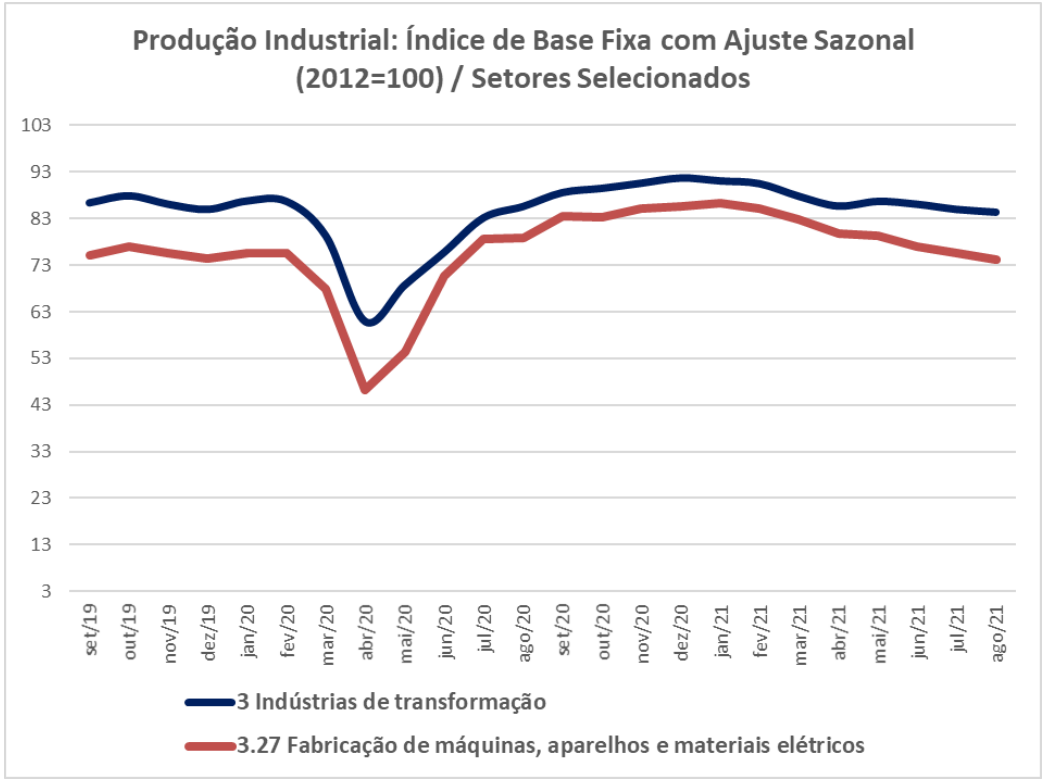
Fonte: IBGE

Produção Industrial: Fabricação de Automóveis caiu 3,1% em relação a Julho com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE

Produção Industrial: Fabricação de Aparelhos elétricos caiu 2% em relação a Julho com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE

Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Setor Imobiliário

Setor Imobiliário: Com lançamentos e vendas em alta, incorporação tem o melhor 1º semestre da série histórica

- Segundo ABRAINC foram lançadas 34.815 unidades ao longo do 2º trimestre de 2021, o que corresponde a uma alta de 84,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Comparativamente, no recorte do 1º semestre de 2021, o número de unidades lançadas totalizou 61.199 imóveis: alta de 61,7% em relação ao mesmo período de 2020.
- Já nos últimos 12 meses, os lançamentos somaram 144.420 unidades, o equivalente a um aumento de 35,7% em relação aos 12 meses precedentes.

Fonte: ABRAINC

PRINCIPAIS RESULTADOS junho/2021

Indicadores ABRAINC | fipe

Principais números e resultados totais e por segmento no **2º trimestre de 2021** (em volume):

TODOS OS SEGMENTOS*		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS**	DISTRATOS/ VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO***)
VOLUME	ÚLTIMO TRIMOESTRE (abr/21-mai/21-jun/21)	34.815 UNIDADES	39.615 UNIDADES	35.100 UNIDADES	11,4%	18.940 UNIDADES	127.345 UNIDADES	23,7% (12,7 MESES)*
VARIAÇÃO	ÚLTIMO TRIMESTRE X MESMO TRIMESTRE DE 2020	+84,8%▲	+30,1%▲	+36,6%▲	-4,2 p.p.▼	+7,3%▲	+6,0%▲	+3,8 p.p.▲

SEGMENTOS RESIDENCIAIS (MAP + CVA)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/ VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO**)
VOLUME	ÚLTIMO TRIMOESTRE (abr/21-mai/21-jun/21)	34.463 UNIDADES	38.917 UNIDADES	34.717 UNIDADES	10,8%	18.816 UNIDADES	123.399 UNIDADES	24,1% (12,4 MESES)*
VARIAÇÃO	ÚLTIMO TRIMESTRE X MESMO TRIMESTRE DE 2020	+82,9%▲	+30,4%▲	+36,2%▲	-3,9 p.p.▼	+6,6%▲	+8,4%▲	+3,6 p.p.▲

MÉDIO E ALTO PADRÃO (MAP)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/ VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO**)
VOLUME	ÚLTIMO TRIMOESTRE (abr/21-mai/21-jun/21)	13.589 UNIDADES	7.150 UNIDADES	6.285 UNIDADES	12,1%	2.417 UNIDADES	29.155 UNIDADES	16,5% (18,3 MESES)*
VARIAÇÃO	ÚLTIMO TRIMESTRE X MESMO TRIMESTRE DE 2020	+978,5%▲	+79,4%▲	+106,9%▲	-11,7 p.p.▼	+7,9%▲	+28,7%▲	+1,1 p.p.▲

CASA VERDE AMARELA (CVA)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/ VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO**)
VOLUME	ÚLTIMO TRIMOESTRE (abr/21-mai/21-jun/21)	20.874 UNIDADES	31.767 UNIDADES	28.432 UNIDADES	10,5%	16.399 UNIDADES	94.245 UNIDADES	26,3% (11,4 MESES)*
VARIAÇÃO	ÚLTIMO TRIMESTRE X MESMO TRIMESTRE DE 2020	+18,7%▲	+22,8%▲	+26,7%▲	-2,7 p.p.▼	+6,5%▲	+3,3%▲	+4,6 p.p.▲

Fonte: ABRAINC-FIPE. Dados de 18 empresas associadas à Abrainc.

Notas : (*) inclui empreendimentos residenciais, comerciais, desenvolvimento urbano e não classificados pelas empresas associadas.

(**) vendas líquidas = vendas – distratos (***) média mensal do período. vendas sobre oferta calculado com base em média móvel de 3 meses.

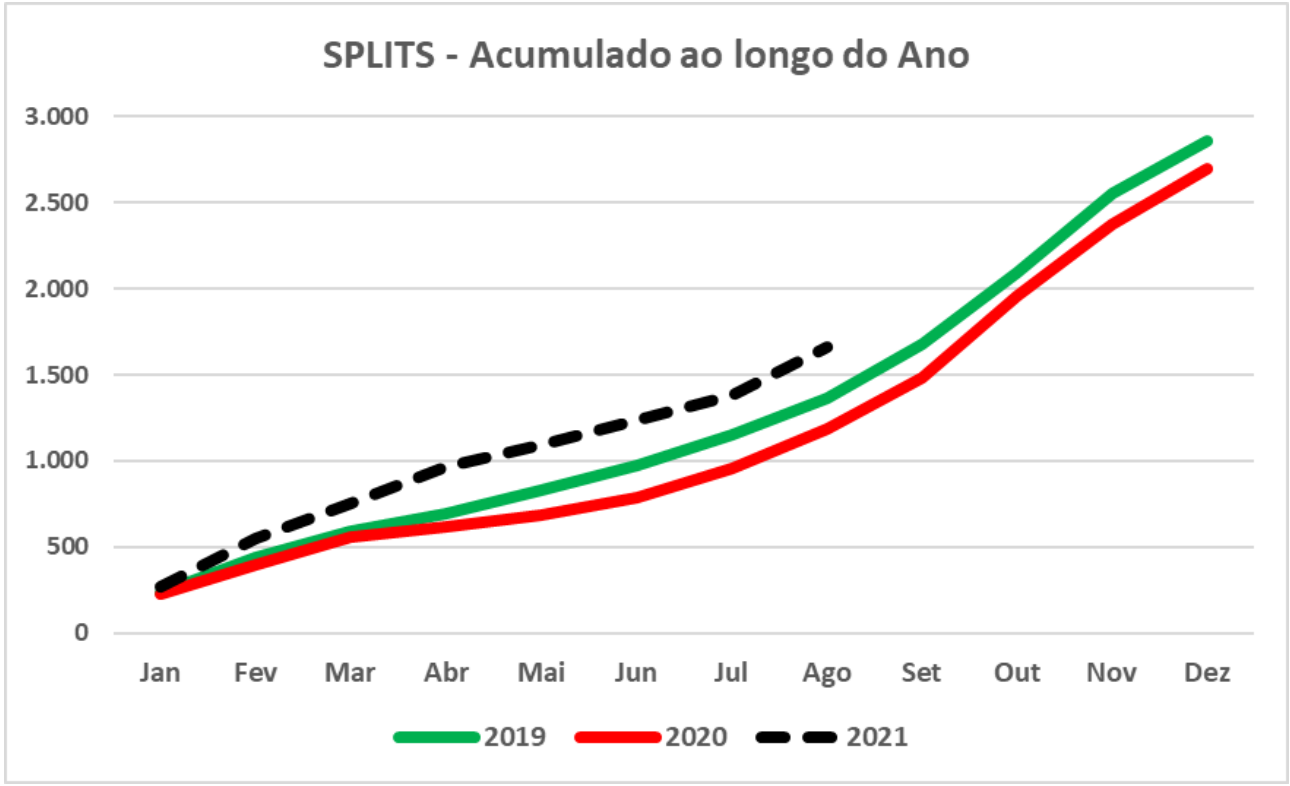
ABRAVA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO, AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

Fonte: ABRAINC

Ar Condicionado

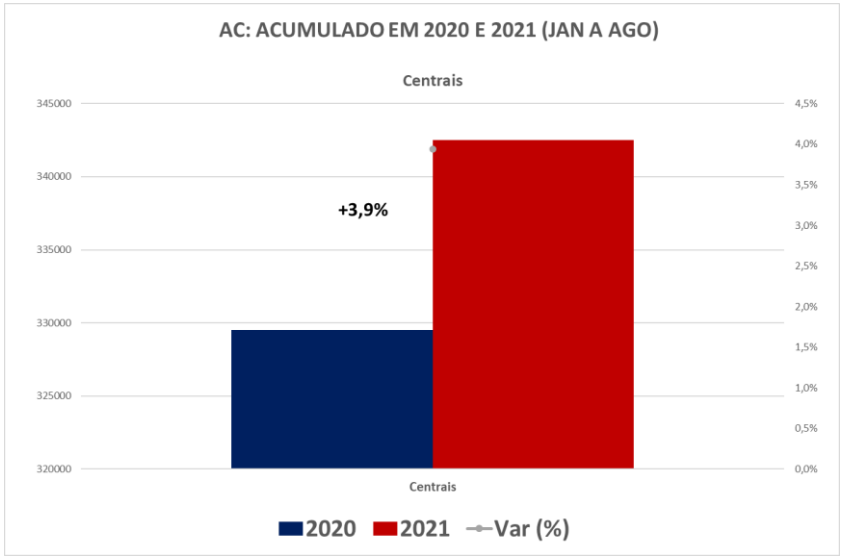
Dados ABRAVA até Agosto

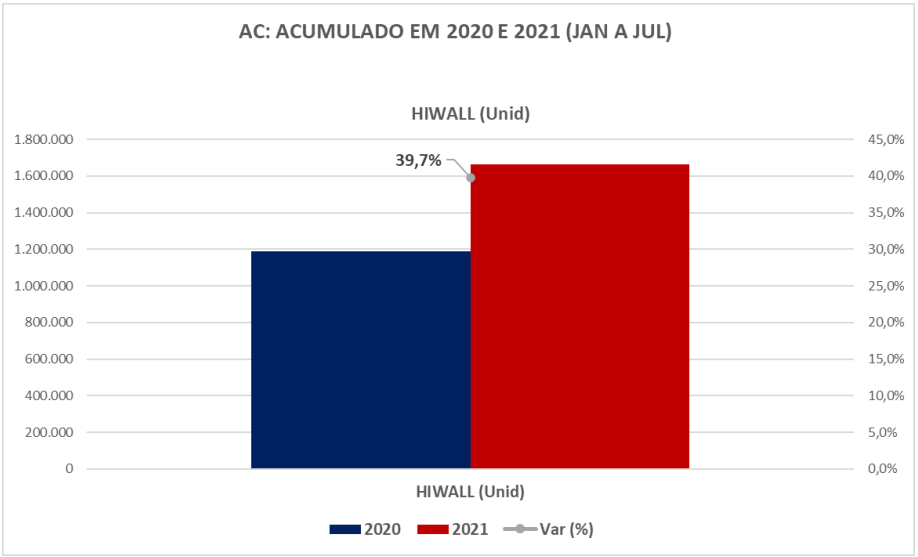
Ar Condicionado Residencial: elevação consistente, mesmo quando comparada com 2019



Fonte: ABRAVA

Ar Condicionado: Acumulado até Agosto em 2020 e 2021





Fonte: ABRAVA

Projeções AC (Provisório)

- Base Fraca do primeiro semestre de 2020 superestimou crescimento até agora. Encerramento do ano, no entanto, deve ficar elevado e acima de 15% para residencial e 5% nos equipamentos Centrais.
- Crise hídrica e custo de energia deve frear um pouco crescimento das vendas dos Splits
- Em 2022, mercado projeta maiores dificuldades do crescimento. Previsão para crescimento do PIB hoje é de apenas 1,5%. No entanto, forte crescimento dos lançamentos imobiliários poderá dar impulso extra ao setor, projetando crescimento acima de 5% para os equipamentos residenciais e 3% dos equipamentos centrais

Fonte: ABRAVA